Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Bento, Joana Filomena Montês, 1995-

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

http://hdl.handle.net/11067/5767

Metadados

Data de Publicação 2020

Resumo Esta dissertação corresponde ao trabalho final do Mestrado de Psicologia Clínica da Universidade Lusíada de Lisboa. O principal objetivo deste estudo é compreender os fatores psicológicos que influenciam a motivação das pessoas para fazer tatuagens tendo presente o percurso de vida individual numa perspectiva diacrónica. A pertinência do mesmo prende-se com o preconceito que existe perante quem as possui. Trata-se de um estudo misto. Este envolveu a análise qualitativa dos dados recolhidos a p...

This dissertation corresponds to the final work of the Master in Clinical Psychology at Universidade Lusíada de Lisboa. The main objective of this study is to understand the psychological factors that influence people's motivation for getting tattoos in view of the individual's life trajectory in a diachronic perspective. The pertinence of this is related to the prejudice that exists in relation to those who have them. It is a mixed study. This involved the qualitative analysis of the data col...

Palavras Chave Tatuagens - Aspectos psicológicos

Tipo masterThesis

Revisão de Pares Não

Coleções [ULL-IPCE] Dissertações

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T23:51:07Z com informação proveniente do Repositório

UNIVERSIDADE LUSÍADA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrado em Psicologia Clínica

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

Realizado por:
Joana Filomena Montês Bento

Orientado por:
Prof. Doutor António Martins Fernandes Rebelo

Constituição do Júri:

Presidente:	Prof.ª Doutora Tânia Gaspar Sintra dos Santos
Orientador:	Prof. Doutor António Martins Fernandes Rebelo
Arguente:	Prof. Doutor Manuel Carlos do Rosário Domingos

Dissertação aprovada em: 5 de fevereiro de 2021

Lisboa

2020

UNIVERSIDADE LUSÍADA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

Joana Filomena Montês Bento

Lisboa

novembro 2020

UNIVERSIDADE LUSÍADA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

Joana Filomena Montês Bento

Lisboa

novembro 2020

Joana Filomena Montês Bento

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Doutor António Martins Fernandes Rebelo

Lisboa

novembro 2020

FICHA TÉCNICA

Autora Joana Filomena Montês Bento

Orientador Prof. Doutor António Martins Fernandes Rebelo

Título Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens

Local Lisboa

Ano 2020

MEDIATECA DA UNIVERSIDADE LUSÍADA - CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

BENTO, Joana Filomena Montês, 1995-

Fatores psicológicos que motivam a realização e o uso de tatuagens / Joana Filomena Montês Bento ; orientado por António Martins Fernandes Rebelo. - Lisboa : [s.n.], 2020. - Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade Lusíada.

I - REBELO, António Martins Fernandes, 1954-

LCSH
1. Tatuagens - Aspetos psicológicos
2. Universidade Lusíada. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação - Teses
3. Teses - Portugal - Lisboa

1. Tattooing - Psychological aspects
2. Universidade Lusíada. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação - Dissertations
3. Dissertations, Academic - Portugal - Lisbon

LCC
1. GT2345.B46 2020

“Tatuagem

É a cicatriz que a alma fecha, é a marca de nascença

que a vida se esqueceu de desenhar, e a agulha não.

É quando o sangue vira tinta. É a história que eu não conto em palavras.

É o quadro que eu resolvi não pendurar na parede da minha casa.

É quando eu visto a minha pele nua com arte.”

(O livro dos ressignificados, João Doederlein, 2017)

Agradecimentos

Quero agradecer à minha família por toda a paciência e força que me deram para concluir este longo caminho.

Quero agradecer aos meus amigos por ouvirem os meus desabafos, me animarem e aliviarem do stress académico. Tânia Vanessa Gomes de Sousa, minha colega e amiga, sabes que foste a minha grande companheira neste percurso.

Quero agradecer aos meus professores por todos os conhecimentos que me transmitiram e por me elucidarem na vida académica. Quero agradecer, em especial, ao Professor Doutor António Martins Fernandes Rebelo pelo seu entusiasmo e disponibilidade na orientação deste trabalho.

Quero ainda agradecer a todas as pessoas que participaram neste estudo e que, assim, possibilitaram a concretização do mesmo.

A todos vós muito obrigada.

Resumo

Esta dissertação corresponde ao trabalho final do Mestrado de Psicologia Clínica da Universidade Lusíada de Lisboa.

O principal objetivo deste estudo é compreender os fatores psicológicos que influenciam a motivação das pessoas para fazer tatuagens tendo presente o percurso de vida individual numa perspectiva diacrónica. A pertinência do mesmo prende-se com o preconceito que existe perante quem as possui.

Trata-se de um estudo misto. Este envolveu a análise qualitativa dos dados recolhidos a partir de uma entrevista feita a 28 pessoas, bem como a análise quantitativa dos dados recolhidos a partir de um questionário adaptado da Escala de Atitudes Frente à Tatuagem de Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares e Lima (2009) respondido por 82 pessoas.

Conclui-se que as motivações para se fazerem tatuagens estão relacionadas com fatores psicológicos e de personalidade; que o preconceito perante aqueles que possuem tatuagens, apesar de menor, ainda existe; e que há diferentes atitudes perante as tatuagens.

Palavras-chave: Psicologia; Adultos; Tatuagens; Motivação; Preconceito; Personalidade

Abstract

This dissertation corresponds to the final work of the Master in Clinical Psychology at Universidade Lusíada de Lisboa.

The main objective of this study is to understand the psychological factors that influence people's motivation for getting tattoos in view of the individual's life trajectory in a diachronic perspective. The pertinence of this is related to the prejudice that exists in relation to those who have them.

It is a mixed study. This involved the qualitative analysis of the data collected in an interview with 28 people, as well as the quantitative analysis of the data collected from a questionnaire adapted from the Scale of Attitudes towards the Tattoo of Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares and Lima (2009) answered by 82 people.

It is concluded that the motivations for getting tattoos are related to psychological and personality factors; that the prejudice against those who have tattoos, although minor, still exists; and that there are different attitudes towards tattoos.

Keywords: Psychology; Adults; Tattoos; Motivation; Preconception; Personality

Lista de tabelas

Tabela 1 – "Género" 28

Tabela 2 – "*Idade"* 28

Tabela 3 – "Estado civil" 28

Tabela 4 – "Escolaridade" 29

Tabela 5 – "*Profissão"* 29

Tabela 6 - Questão 1: "Com que idade fez a primeira tatuagem"?.....29

Tabela 7 - Questão 2 (1ª parte): "Indique quais as tatuagens que tem (...)". 30

Tabela 8 - Questão 2 (2ª parte): "onde (...)". 30

Tabela 9 - Questão 2 (3ª parte): "(...) se são a preto ou a cores (...)".....31

Tabela 10 - Questão 2 (4ª parte) :"(...) qual o significado de cada uma (...)".....31

Tabela 11 - Questão 2 (5ª parte): "(...) e qual o grau de dor de 0 a 10".....31

Tabela 12 - Questão 3 (1ª parte): "Considera que fazer tatuagens é caro"? 32

Tabela 13 - Questão 3 (2ª parte): "Indique qual a quantia máxima que já pagou por uma tatuagem". 32

Tabela 14 - Questão 4: "Arrepende-se de ter feito alguma tatuagem ou pretende fazer mais"? 33

Tabela 15 - Questão 5: "Prefere ocultar ou deixar à vista as suas tatuagens"? 33

Tabela 16 - Questão 6: "Escolhe as suas roupas em função das suas tatuagens"? 33

Tabela 17 - Questão 7: "Já sentiu ser vítima de discriminação por ter tatuagens"? 34

Tabela 18 - Questão 8: “O facto de ter tatuagens perturba a sua carreira profissional ou já impediu que fosse contratado para um emprego”? 34

Tabela 19 - Questão 9: “O que o motivou a fazer as suas tatuagens”?.....34

Tabela 20 - Questão 10: “Fazer uma tatuagem foi a realização de um objetivo pessoal”? 35

Tabela 21 - Questão 11: “Fez a primeira tatuagem para experimentar algo novo”? ...35

Tabela 22 - Questão 12: “Fez alguma tatuagem por ser algo só seu”?.....35

Tabela 23 - Questão 13 (1ª parte): “Fez alguma tatuagem para obter estabilidade emocional (...)”?.....35

Tabela 24 - Questão 13 (2ª parte): “(...) Se sim, resultou”?.....36

Tabela 25 - Questão 14 (1ª parte): “Fez alguma tatuagem por arte ou criatividade (...)”? 36

Tabela 26 - Questão 14 (2ª parte): “(...) Indique se tem ligação a algum tipo de arte (...)”. 36

Tabela 27 – Questão 14 (3ª parte): “(...) e de que modo”. 37

Tabela 28 - Questão 15: “Fez alguma tatuagem para se ligar a outras pessoas ou para obter simpatia e assim ter uma melhor interação com outras pessoas”? 37

Tabela 29 - Questão 16: “Fez alguma tatuagem por ser a sua zona de conforto”?.....37

Tabela 30 - Questão 17: “Fez alguma tatuagem para controlar os seus impulsos e agir de maneira socialmente aceitável”? 37

Tabela 31 - Questão 18: “Considera que pessoas com tatuagens são mais atraentes fisicamente”?.....38

Tabela 32 - Questão 19: “Considera que as tatuagens estão associadas a comportamentos de rebeldia, agressividade ou criminalidade”?.....38

Tabela 33 - Questão 20: “Que riscos para a saúde considera estarem associados às tatuagens”?.....39

Tabela 34 - Estatística descritiva do questionário EAFT.....47

Tabela 35 - Diferenças na EAFT em função do género dos participantes.....48

Tabela 36 - Diferenças significativas no par positivo vs. negativo da EAFT em função do estado civil dos participantes 49

Tabela 37 - Correlações entre a idade dos participantes e as pontuações médias da EAFT.....50

Lista de figuras

Figura 1 – Género dos participantes em percentagem.....39

Figura 2 – Faixa etária dos participantes em percentagem.....40

Figura 3 - Estado civil dos participantes em percentagem.....40

Figure 4 - Escolaridade dos participantes em percentagem.....41

Figure 5 - Profissões dos participantes em percentagem.....41

Figura 6 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é positivo ou negativo. 42

Figura 7 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é agradável ou desagradável. 42

Figura 8 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é desejável ou indesejável. 43

Figura 9 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é bonito ou feio. 43

Figura 10 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é delicado ou agressivo. 44

Figura 11 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é certo ou errado. 44

Figura 12 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é responsável ou irresponsável. 45

Figura 13 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é adequado ou inadequado. 45

Figura 14 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é pacífico ou rebelde. 45

Figura 15 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é convencional ou anticonvencional.....46

Índice

Agradecimentos VI

Resumo VII

Abstract VIII

Lista de tabelas IX

Lista de figuras XII

Índice XIV

Índice onomástico XVII

Introdução 1

Enquadramento teórico 3

História das tatuagens 3

Tipos de tatuagens e seus significados 4

Tatuagens e arrependimento 5

Tatuagens e estigma 6

Motivações por detrás das tatuagens 11

Tatuagens e ser atraente 16

Tatuagens, atitudes e comportamentos 17

Tatuagens: riscos para a saúde, dor e custos monetários 20

Tatuagens e personalidade 21

Objetivos 24

Questão de estudo 24

Objetivo geral 24

Objetivos específicos 24

Metodologia 25

Design 25

Participantes 25

Instrumentos 25

Procedimento 27

Resultados 28

Análise qualitativa das respostas à entrevista 28

Análise qualitativa das respostas ao questionário “Escala de Atitudes Frente à Tatuagem” (EAFT) 39

Análise quantitativa do questionário “Escala de Atitudes Frente à Tatuagem” (EAFT) 46

Análise descritiva 46

Discussão 51

Discussão da análise qualitativa da entrevista e do questionário EAFT referente aos dados demográficos 51

Discussão da análise qualitativa da entrevista 52

Discussão da análise qualitativa do questionário EAFT 70

Discussão da análise quantitativa do questionário “Escala de Atitudes Frente à Tatuagem” (EAFT) 70

Conclusão 73

Referências.....75

Anexos 79

Lista de anexos.....80

Anexo 1.....80

Anexo 2.....80

Índice onomástico

Barghava – 3, 20, 68
Brallier – 7, 61
Broussard – 10, 17, 20, 52, 60, 61
Burgess – 4, 7, 16, 54, 58
Carmen – 4, 12, 16, 21, 53, 54, 63, 64, 69
Gaudêncio – 4, 11, 16, 65
Gouveia – 3, 16, 17, 18, 26, 61, 69, 71
Guégen – 7, 67
Gusso – 4, 15, 54, 63, 64, 65, 66
Koziel – 5, 21, 53, 55
Larsen – 8, 9, 14, 59, 64
Lozano – 6, 7, 23, 53, 57
Medeiros – 3, 16, 17, 18, 26, 61, 69, 71
Mun – 6, 11, 18, 53, 55, 57, 72
Naudé – 9, 16, 21, 53, 60, 63, 64, 71
Oliveira – 6, 15, 20, 56, 57, 63, 66
Paiva – 3, 4, 5, 20, 21, 22, 54, 64, 65, 66, 67
Pavan – 4, 11, 53
Pedro – 1, 10, 60, 61
Rodrigues – 3, 16, 17, 68
Rodriguez – 13, 17, 51, 52, 63, 65
Sierra – 13, 19, 52, 64, 66
Silva – 4, 5, 11, 21, 51, 53, 55, 56, 57, 63, 66, 69
Swami – 9, 19, 60, 67, 68

Introdução

Este trabalho é uma dissertação de Mestrado de Psicologia Clínica da Universidade Lusíada de Lisboa.

A escolha do tema deste estudo deve-se ao facto de ser importante compreender qual a motivação das pessoas para fazerem tatuagens, dado o preconceito existente perante quem as possui. Autores como Pedro & Aguiar (2018) consideram importante fazer investigação nesta área, afirmando que é importante dissertar sobre o preconceito sofrido por quem possui tatuagens, sobretudo no meio profissional. Importa ainda referir que são poucos os estudos portugueses dedicados a este tema, pelo que se pretende aumentar o conhecimento científico sobre o mesmo.

A questão subjacente a este trabalho é "Qual a motivação das pessoas para fazerem tatuagens?". O objetivo deste estudo é compreender os fatores psicológicos que têm influência na motivação das pessoas para fazerem tatuagens tendo presente o percurso de vida individual numa perspectiva diacrónica. Deste modo, procedeu-se à investigação de natureza mista, através da análise de variáveis demográficas e psicológicas, através de dois instrumentos: uma entrevista e um questionário.

Este trabalho é constituído, primeiramente, pelo enquadramento teórico, no qual se encontram informações recolhidas a partir da leitura de variados artigos científicos. Este encontra-se divido por subcapítulos, nomeadamente "História das tatuagens", "Tipos de tatuagens e seus significados", "Tatuagens e arrependimento", "Tatuagens e estigma", "Motivações por detrás das tatuagens", "Tatuagens e ser atraente", "Tatuagens, atitudes e comportamentos", "Tatuagens: riscos para a saúde, dor e custos monetários" e "Tatuagens e personalidade".

Em segundo lugar, encontra-se a secção dos objetivos, que inclui o objetivo

geral e os objetivos específicos.

Em terceiro lugar, está a metodologia, que engloba o design do estudo, os participantes, a descrição dos instrumentos e a explicação do procedimento.

Em quarto lugar, estão os resultados qualitativos e quantitativos, da entrevista e do questionário, respetivamente, apresentados em tabelas e gráficos.

Em quinto lugar, está a discussão dos resultados qualitativos e quantitativos, fazendo-se um interpretação com base na literatura.

Em sexto lugar, está a conclusão geral sobre o trabalho, que inclui também sugestões para estudos futuros.

Por último, está a secção dos anexos, onde é possível ver os documentos utilizados neste estudo, nomeadamente o guião de entrevista e a "Escala de Atitudes Frente às Tatuagens" adaptada.

Enquadramento teórico

História das tatuagens

Diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, a sociologia e a medicina têm-se dedicado ao estudo das tatuagens (Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares & Lima, 2010). Antigamente, as tatuagens eram estudadas pelos seus aspetos históricos e culturais, assim como pelas complicações médicas que podem surgir após fazer uma tatuagem. Atualmente, as tatuagens têm sido estudadas pela psicologia e criminologia, nomeadamente pela psicanálise em cenário forense (Barghava, Singh & Kumari, 2016). Diversos assuntos relacionados com as tatuagens têm sido estudados, sendo estes a sua história, as tatuagens como forma de arte; expressão da liberdade, das experiências individuais e significados associados às mesmas; diferenças de género; e identidade pessoal (Rodrigues, Teixeira & Santos, 2018).

O modo como as tatuagens são encaradas tem-se alterado ao longo do tempo. Por exemplo, na idade média, as tatuagens eram consideradas como demoníacas, tendo sido banidas por toda a Europa, mas atualmente são mais aceites (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

A múmia Otzi foi o corpo humano com marcas inscritas mais antigo a ser encontrado. Estava conservado num bloco de gelo há, aproximadamente, 5 300 anos. Esta apresentava sessenta traços desenhados pelo corpo, localizados em áreas utilizadas pela acupuntura, possivelmente, relacionados com tratamentos terapêuticos. Contudo, na história da civilização, a tatuagem está associada a variações relacionadas com aspetos culturais como a denominação de tribos, cerimónias de identidade social (exp.: puberdade), funções terapêuticas e identificação de criminosos. Este elemento cultural é, atualmente, uma prática mundial, que percorre

classes sociais distintas e que acompanha o Homem desde os primórdios dos tempos (Gaudêncio, 2019).

Tipos de tatuagens e seus significados

O pensamento simbólico impulsionou a maneira do ser humano se expressar, levando o Homem a usar a pele como um meio de expressar os seus pensamentos e desejos mais íntimos (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

Apesar de haver um significado comum para diversas tatuagens, os desenhos destas foram produzidos tantas vezes e em tão diversos contextos que foram perdendo o seu sentido original e ganhando um novo significado para quem as faz (Gusso, 2016). É possível encontrar-se um determinado padrão de significado quando se trata de tatuagens iguais, contudo as tatuagens têm diversas simbologias para quem as tatua. Algumas pessoas podem não ter ideia do significado geral das tatuagens que escolhem fazer, perdendo o sentido para elas ou podendo tratar-se apenas de uma causa estética (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

Há dois grupos de tatuagens qualitativamente diferentes. Umas são a preto, agressivas e tradicionais (exp: desenhos celtas e tribais), enquanto outras são coloridas, delicadas e modernas (exp.: sóis, estrelas, golfinhos, pássaros e outras pequenas formas coloridas) (Burgess & Clark, 2010).

É comum fazer tatuagens com imagens icónicas de bandas musicais, filmes, desenhos animados ou figuras de banda-desenhada. Estas representam memórias individuais ou coletivas que são ostentadas socialmente (Pavan & Silva, 2010).

Fazer uma tatuagem para simbolizar o amor por alguém significa dedicação à outra pessoa. Uma tatuagem que simbolize um evento importante na vida, seja bom ou mau, indica experiência de vida e reforça o estatuto social que a pessoa possui aos olhos dos outros (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

Pessoas com tatuagens e que têm ou já tiveram conflitos com a lei, podem apresentar tatuagens alusivas a variados significados específicos. A maioria possui o nome de um familiar tatuado (exp.: mãe, pai ou avó), que significa recordação desse ente querido. Escrever o nome da mãe significa, normalmente, um pedido de desculpas à mãe por tê-la desapontado. Frases como "amor só de mãe" podem significar anos de servidão sexual dentro das prisões. As tatuagens com o significado de proteção (exp.: imagem de Nossa Senhora ou de Jesus Cristo) costumam ser localizadas no peito ou nas costas. No entanto, a imagem de Jesus Cristo, se for feita no peito, pode significar participação num crime de latrocínio, ou seja, matar para roubar. As tatuagens referentes à criminalidade (exp.: palhaços ou carpas de cabeça para cima) significam, normalmente, participação em crimes de morte, roubo e tráfico de drogas. Tatuagens sem referência à criminalidade (exp.: fénix ou máscara japonesa Hannya) representam uma atitude de ultrapassar dificuldades, num processo de reinventar a própria história de vida, bem como podem indicar emoções como raiva e tristeza (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

Relativamente à localização das tatuagens, os locais mais comuns são os braços, as pernas, as costas e a barriga (Koziel, Kretschmer & Pawlowski, 2010).

Tatuagens e arrependimento

Por vezes, a experiência de fazer uma tatuagem passa de prazerosa para angustiante. É prazerosa quando se faz uma tatuagem que se deseja muito fazer, mas a tentativa de apagar uma tatuagem, associada ao arrependimento, e por ser difícil de fazer, torna-se angustiante. Não obstante, a compulsão de fazer mais tatuagens tende a permanecer (Silva & Porchat, 2010). Algumas pessoas demonstram arrependimento de tatuagens que fizeram no passado. Nomeadamente, pessoas com tatuagens ligadas

à criminalidade e que pretendem alterar o seu estilo de vida para melhor (Lozano, Morgan, Murray & Varghese, 2010).

Se alguém escolhe uma tatuagem para expressar um aspeto de si num determinado estágio de desenvolvimento e, ao amadurecer, experimenta novos eventos de vida que resultam em mudanças no *self*, pode achar que o significado original da tatuagem deixou de ser compatível com o seu *self* atual. Nesta situação, as pessoas passam por um período de revisão dos significados das tatuagens, atribuindo-lhes novos significados. Este parece ser especialmente o caso quando as tatuagens têm significados pessoais e privados. Por outro lado, quando uma tatuagem tem um significado amplamente compartilhado e que é incompatível com as ideias sobre o *self*, algumas pessoas querem removê-la ou alterá-la. Assim, quando um indivíduo tatuado decide remover uma tatuagem é porque há o desejo de reparar um aspeto indesejado do *self*. Também pode acontecer algumas pessoas não atribuírem significados específicos às suas tatuagens. Estas pessoas acabam por ficar insatisfeitas com as mesmas, considerando que a decisão de as fazer foi errada. Quando tal acontece, estas pessoas resolvem a situação atribuindo um significado às suas tatuagens, descrevendo-as como uma lembrança de um comportamento impulsivo (Mun, Janigo & Johnson, 2012).

Tatuagens e estigma

O consumo deste tipo de modificação corporal extrema, permanente e nem sempre vista positivamente pela sociedade, levanta várias questões relacionadas com os conceitos de corpo, identidade, *self* e consumo simbólico (Oliveira & Ayrosa, 2016).

Constata-se que as tatuagens têm vindo a ser aceites socialmente. As pessoas que cobrem uma grande parte da superfície da pele com tatuagens (exp.: mangas,

peças de trás ou trajes corporais) passam a ser vistas como colecionadoras e não como pessoas com patologias psicológicas. Contudo, ainda existe um estigma de que as mãos, o pescoço e a cabeça devem ser deixados sem tatuagens. Existe a crença de que as tatuagens devem ser limitadas a áreas que podem ser cobertas com roupa (Lozano, Morgan, Murray & Varghese, 2010).

Indivíduos com tatuagens delicadas e modernas são classificados mais positivamente do que indivíduos com tatuagens tribais e tradicionais. O preconceito contra indivíduos tatuados funciona através de uma associação entre tatuagens e características negativas percebidas (Burgess & Clark, 2010).

No âmbito profissional, embora as tatuagens visíveis sejam aceites pelos clientes, em geral, as tatuagens visíveis ainda são vistas negativamente em relação ao emprego na indústria de serviços de alimentação. Os gerentes dos restaurantes preferem contratar pessoas sem tatuagens visíveis (Brallier, Maguire, Smith & Palm, 2011).

A maioria das pessoas com tatuagens acha as outras pessoas com tatuagens tão atraentes quanto as que não têm tatuagens. Tal como usar determinadas roupas e maquilhagem, usar tatuagens é um meio para as mulheres aumentarem a sua atratividade perante os homens. No entender de algumas mulheres, exibir uma tatuagem pode ser uma maneira eficaz de aumentar a atratividade, o que, por sua vez, atrai mais homens, permitindo-lhes selecionar um parceiro entre vários. Numa perspetiva evolutiva, os homens tendem a selecionar parceiras que pretendam acasalar com eles, podendo prestar mais atenção a mulheres com tatuagens se considerarem que estas são mais receptivas às relações sexuais (Guégen, 2013).

As pessoas interpretam e determinam a importância que dão às suas tatuagens. É importante gerir o estigma relativo às tatuagens, pois as consequências do estigma

prolongado podem ter um efeito negativo na interação social e na saúde psicológica do indivíduo estigmatizado. Para gerir o estigma, as pessoas com tatuagens manipulam a auto-percepção, tentando equilibrar as suas tatuagens com uma aparência mais comum. Estas são capazes de manipular as percepções dos outros, através de narrativas pessoais e explicativas para demonstrarem que a escolha das suas tatuagens foi pensada e significativa para elas. Assim, aproveitam a interação social como uma oportunidade para compartilhar as suas histórias e exercer algum controlo sobre as interpretações alheias. Em determinadas situações, podem também escolher ocultar as suas tatuagens, facilitando a passagem por situações convencionais em sociedade (Larsen, Patterson & Markham, 2014).

Há dois tipos de estigma: um que é entendido como um desvio significativo ou como falta de conformidade com as normas sociais e outro que está relacionado com aqueles que aderem às tatuagens por ser moda. Existem vários aspetos associados a estes dois tipos de estigma. As pessoas ao fazerem tatuagens podem tornar esta prática estigmatizada em algo que passa a ser moda ou, pelo contrário, a moda de fazer tatuagens pode passar a ser estigmatizada. O estigma associado à moda está ligado aquilo que é impessoal, superficial e semelhante aos outros, enquanto o estigma associado ao desvio da "normalidade" é pessoal e individual, no qual o indivíduo procura a autenticidade e aproximar-se da sua identidade. Como a autenticidade deve vir do *self*, a atribuição do estigma também é determinada de acordo com as normas individuais e não com as normas sociais. As normas individuais são variadas e circulam em torno das noções pessoais, em oposição aos julgamentos das normas sociais. Note-se ainda que quem estigmatiza tanto podem ser pessoas sem tatuagens como pessoas com tatuagens. Quanto às estratégias para gerir o estigma associado às tatuagens, estas passam por criar um significado pessoal,

alcançar autonomia e estabelecer autenticidade, em vez de proteger o ego e legitimar as tatuagens em relação às normas sociais (Larsen, Patterson & Markham, 2014). Não obstante, a existência de estereótipos perante as pessoas com tatuagens, à medida que as tatuagens se tornam cada vez mais comuns, parece provável que quaisquer diferenças entre pessoas com e sem tatuagens sejam corroídas (Swami, Gaughan, Tran, Kuhlmann, Stieger & Varacek, 2015).

As tatuagens tendem a variar em quantidade, tamanho e sítio. Contudo, a maioria dos jovens não possui tatuagens. Os jovens sem tatuagens tendem a não julgar os jovens com tatuagens, especialmente, jovens estudantes das áreas das ciências sociais (exp.: psicologia), os quais são ensinados a não julgar os outros, os seus costumes, valores e opiniões. As tatuagens são valorizadas pelo seu significado pessoal simbólico e como forma de autoexpressão (exp.: da religião) (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017).

Verifica-se que socialmente existe um estigma contra indivíduos tatuados que não varia muito com a idade ou demografia. Não se verificam diferenças entre pessoas com e sem tatuagens ao nível do comportamento, do desempenho e da personalidade, sugerindo que os estereótipos podem ser mais baseados em percepções sociais do que em factos. As pessoas com tatuagens grandes nos braços são classificadas mais negativamente do que as pessoas que têm tatuagens mais pequenas e discretas. Curiosamente, as pessoas com tatuagens são igualmente negativas relativamente às outras pessoas com tatuagens. Tal pode refletir uma dissociação entre o eu e os outros, de modo que as pessoas julgam os outros de forma mais negativa do que se julgam a si próprias. Também é possível que os indivíduos tatuados tenham interiorizado o estigma de tatuagem, isto é, chegam a concordar com os estereótipos negativos associados à sua identidade, o que os leva a endossar

estereótipos sobre si e sobre outras pessoas tatuadas. Os estereótipos comuns de que pessoas com tatuagens são mais rebeldes e mais arriscadas, assim como menos inteligentes e menos motivadas não têm suporte científico. Simplesmente, as pessoas tendem a formar as primeiras impressões de outra pessoa com base na aparência que acabam por transpor para o carácter geral desse outro indivíduo. Os estereótipos negativos sobre pessoas tatuadas podem levar as pessoas a generalizar atributos negativos a todos os indivíduos tatuados e a criar a expectativa de que todos os indivíduos tatuados possuem características indesejáveis. Muitas empresas, especialmente as que prestam serviço ao público, têm políticas explícitas de contratação sem tatuagens visíveis, assim como alguns ramos das forças armadas e vários departamentos da polícia. Assim, verifica-se que os indivíduos com tatuagens visíveis não são contratados para determinados empregos e não são promovidos a cargos mais altos, não conseguindo manter empregos estáveis (Broussard & Harton, 2017).

A sociedade via as tatuagens como um estigma por ser símbolo de marginalidade, criminalidade e rebeldia. Contudo, essa visão foi-se reconstruindo e, atualmente, é vista como uma forma de decoração artística do corpo. O meio profissional tem sido cada vez mais flexível quanto ao uso de tatuagens, mas algumas organizações ainda mostram resistência relativamente aos seus profissionais possuírem tatuagens. As tatuagens, grandes ou pequenas, chamativas ou discretas, ainda são vistas como um grande tabu no ambiente profissional. A resistência a profissionais com tatuagens por parte de empresas conservadoras pode ter um impacto negativo aquando da contratação, tendo forte influência numa entrevista de emprego (Pedro & Aguiar, 2018).

É importante haver uma quebra de paradigma relativamente ao modo como aqueles que expressam no corpo os sentimentos que trazem na alma são vistos pelos outros (Gaudêncio, 2019).

Motivações por detrás das tatuagens

A tatuagem é um fenómeno presente em todas as camadas sociais, com ampla inserção em todos os grupos etários e tem motivação comummente relacionada ao prazer estético, à beleza corporal e ao interesse por arte (Silva & Porchat, 2010).

O corpo é utilizado como instância de incorporação de valores, símbolos mediáticos e expressão de subjetividade a partir da escolha individual de produtos simbólicos veiculados pelos meios de comunicação social e por pessoas já com tatuagens (Pavan & Silva, 2010).

As tatuagens constituem um modo supremo de *self*, podendo denotar um forte compromisso com determinado grupo ou estilo de vida, possibilitar a construção da identidade de um grupo e ser uma estratégia de construção do corpo (Oliveira, Troccoli & Altaf, 2012). A maioria das pessoas com tatuagens indica que estas refletem os seus valores e interesses pessoais, funcionando com uma exteriorização do *self* (Mun, Janigo & Johnson, 2012).

Parece que o desejo de ornamentar o corpo é guiado pela necessidade inconsciente de aumentar a individualidade. Estamos todos ligados ao pensamento simbólico, estando a diferença na forma como escolhemos expressar a nossa individualidade. Esta torna cada pessoa única e diferente das restantes, aumentando a probabilidade de ser notado pelos outros como alguém especial. As motivações para fazer tatuagens parecem prender-se com três questões: individuais, inclusão em grupos ou símbolo de um evento passado importante relacionado com amor ou amizade. Quando o corpo é visto como uma tela humana, a ornamentação corporal

demonstra o pensamento simbólico, que pode ser um marcador da individualidade ou um identificador de um grupo do qual se faz parte. Fazer parte de um grupo pode ser benéfico, mesmo que o indivíduo não se destaque dentro do mesmo, pois, em alguns ambientes, é melhor ser aceite num grupo para receber benefícios como a segurança, o senso de importância ou de valor próprio. Por exemplo, em grupos hierárquicos, como gangues ou soldados, a ornamentação do corpo serve como um indicador cultural de pertença e de estatuto do grupo. Também ser capaz de conseguir ultrapassar com sucesso os perigos associados à aquisição de uma tatuagem (exp.: infeção) demonstra aos outros o potencial e a aptidão genética da pessoa com tatuagens (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

Usar tatuagens enquanto expressão da identidade dá-se conforme os desenhos utilizados na projeção das personalidades e do estilo de vida, da representação de eventos que sejam relevantes e de sentimentos especiais. Há tatuagens que são feitas para homenagear o parceiro, homenagear a família, apresentar conceitos filosóficos ou até chamar a atenção de terceiros (Oliveira, Triccoli & Altaf, 2013).

Os estados afetivos ajudam a explicar a motivação para fazer tatuagens. As emoções positivas motivam o comportamento de compra. Tanto fatores cognitivos como emotivos influenciam conjunta e significativamente a escolha de qualquer consumidor. A intenção de adquirir uma tatuagem é influenciada positivamente pela confiança no tatuador e pela consideração por desenhos artísticos. A identificação mais emotiva (exp.: autoestima), cognitiva (exp.: confiança no tatuador e consideração por desenhos artísticos) e determinantes demográficos (exp.: idade) influenciam este tipo de compra duradoura. As tatuagens estão ainda a deixar de ser um assunto tabu. Estas são usadas como veículo da expressão humana. Com o seu carácter comunicativo, as tatuagens representam a identidade de uma pessoa. O corpo

humano é ideal para construir o "eu social", pelo que a permanência de uma tatuagem é uma característica que a torna atrativa. Os clientes de tatuagens têm, normalmente, mentalidade de colecionador de arte (Sierra, Jillapalli & Badrinarayanan, 2013).

Os significados atribuídos às tatuagens são vários e nem todas as pessoas apresentam uma clareza quanto à motivação e ao que desejam representar. Há uma procura pela realidade corpórea dos acontecimentos, ou seja, é preciso sentir literalmente na pele. As tatuagens tornam-se recursos mnemónicos dos acontecimentos de vida da pessoa. O uso da tatuagem está ao serviço de simbolizações, apresentando uma potência criativa e de emancipação. As tatuagens são portadoras de traços biográficos do sujeito, de significados importantes para o mesmo e características da sua história singular. A escolha de uma tatuagem está intimamente relacionada ao momento experienciado pelo sujeito quando a fez. A tatuagem tem valor estético e possibilita a diferenciação e a personalização da pessoa que a tem. A prática da tatuagem tem aumentado nos últimos anos. Essa expansão é notória pelo número de pessoas com tatuagens, pelo aumento do número de estabelecimentos dedicados a essa atividade e pela grande atenção que as ciências humanas têm dispensado a este assunto. É frequente ver corpos tatuados em diversos grupos sociais, sem restrições quanto à idade ou ao género. A tatuagem encontra-se ao serviço de dois processos: o privilégio da fugacidade e enfermidade nas subjetivações, assim como a valorização da imagem e da aparência. O corpo é privilegiado como um meio de comunicação e expressão através do qual o sujeito exterioriza os seus afetos e interesses (Rodriguez & Carrateiro, 2014).

Há um consenso pleno, em pessoas com tatuagens, sobre ter tatuagens ser agradável, desejável, bonito, certo, responsável, adequado e convencional. A maior divergência de opiniões prende-se quanto à tatuagem ser algo delicado ou agressivo.

A identidade de uma pessoa com tatuagens é marcada pela diferença, que pode sofrer várias alterações. Uma delas refere-se à marcação corporal, conforme o consumo de tatuagens pode ser visto como uma estratégia de construção do corpo tanto para criar a identidade de um subgrupo, como um exercício de controlo individual sobre o corpo. Relativamente ao exercício do controlo individual sobre o corpo, a marcação corporal configura uma experiência física que desafia tabus sensitivos, como a presença de dor durante e após o procedimento; e sociais, como a reminiscência do estigma. Das motivações diversas salientam-se: um certo descompromisso em relação à tatuagem, um "preferir não vê-la o tempo todo"; as tatuagens agregam beleza ao corpo físico, atraindo a admiração de terceiros; a associação ao perigo, à ousadia e à irresponsabilidade, ao correr o risco de sofrer preconceito por usar tatuagens no meio profissional; uma insegurança em relação à escolha da tatuagem, reconhecendo-se que o significado da tatuagem pode mudar conforme as transformações que ocorrem na vida do sujeito; e uma insegurança quanto às dimensões da tatuagem, havendo o receio de se ser criticado no seu meio social pelo eventual exagero do tamanho do desenho tatuado (Oliveira, Troccoli & Altaf, 2014).

A mudança de atitudes sociais e a complexidade da cultura contemporânea de tatuagens implica que os indivíduos considerem vários atributos ao escolherem as tatuagens que pretendem fazer. Tais atributos são o contexto no qual as tatuagens serão exibidas; o conhecimento pessoal de quem as pretende fazer; as narrativas fornecidas pelos indivíduos com tatuagens; a estética; e a singularidade (Larsen, Patterson & Markham, 2014).

As tatuagens são um tipo de iconografia, como um símbolo que representa, de algum modo, uma pequena história. Enquanto que nas civilizações mais antigas o motivo de se fazerem tatuagens se prendia, principalmente, com questões religiosas,

atualmente, verifica-se que o motivo está, principalmente, relacionado com questões artísticas. A principal função da tatuagem é gravar na pele um desenho, uma frase ou uma palavra, tendo a pessoa o desejo de conservar algo na memória. A tatuagem revela algo inapagável para a pessoa. Pode-se entender a pele como uma intermediadora de espaços interno e externo ao corpo, possível de ser comparada aos sonhos, que são mediadores entre o inconsciente e o consciente (Gusso, 2016).

Os colecionadores de tatuagens, ou seja, aqueles que preenchem grandes áreas do seu corpo com várias tatuagens, fazem-no com desenhos extremamente personalizados e que caracterizam a sua identidade. O corpo faz parte da extensão do *self*, caracterizando-se como a projeção mais óbvia da identidade do indivíduo. O corpo funciona como a tela para a arte colecionada pelo tatuado. Destaca-se a participação ativa do consumidor na produção, na criação e no consumo de uma nova e visível identidade. Tal identidade é sustentada pelo corpo tatuado e também por uma série de narrativas geridas pelo colecionador (Oliveira & Ayrosa, 2016).

Fazer tatuagens é visto, pela maior parte dos jovens, como uma prática normal e como a expressão da identidade pessoal de cada pessoa. Existem razões sociais e psicológicas importantes para os indivíduos aderirem à subcultura das tatuagens. Os principais motivos para se fazerem tatuagens são: expressar-se; sentir-se único; ser ele próprio; ter um senso de independência; comemorar eventos especiais; simplesmente ter um tatuagem; decoração; influência dos pares; identificar-se com uma tatuagem; estar na moda; expressar a sua individualidade; afiliar-se a um grupo; compromisso religioso; ser visto como diferente; ser mais atraente aos olhos dos outros; ser um símbolo de compromisso com um relacionamento romântico; rebeldia; mostrar-se autónomo; ser divertido e aventureiro; ser atraente; parecer-se "durão" ou "durona"; e

parecer-se maduro. Assim, as tatuagens têm um papel importante na expressão da identidade dos indivíduos e das comunidades (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017).

As tatuagens espelham as vivências de quem as possui. A modificação corporal através das tatuagens possibilita a expressão pessoal e a afirmação da diferença no corpo. Estas explicitam o individualismo na medida em que permitem eternizar na pele conteúdos subjetivos e pessoais, como momentos, sentimentos, experiências, coisas, pessoas, fases, mudanças ou celebrações (Rodrigues, Teixeira & Santos, 2018).

As tatuagens que têm um cariz religioso e que estão relacionadas com a devoção, o amor e a gratidão a uma entidade, a uma figura ou a um objeto religioso servem de amparo e de presença constante nos momentos mais difíceis que surgem na vida (Gaudêncio, 2019).

Tatuagens e ser atraente

As pessoas com maior probabilidade de fazer uma tatuagem delicada e moderna são as mulheres, enquanto os homens têm maior probabilidade de fazer uma tatuagem tribal e tradicional (Burgess & Clark, 2010).

Apesar de existirem indicações de que o uso de tatuagens tem sido cada vez mais frequente, verificam-se diferentes atitudes frente à sua utilização. Entre homens e mulheres não se verificam diferenças nas suas atitudes frente a este tipo de modificação corporal. Contudo, verificam-se diferenças no tipo de área de estudo ou profissional, sendo que pessoas das áreas de humanidades e ciências sociais são menos adversas ao uso de tatuagens do que pessoas das áreas tecnológicas e ciências exatas (Gouveia, Medeiros, Vione & Athayde, 2010).

As tatuagens grandes e complexas têm um grande custo económico, pelo que quem as possui demonstra possuir dinheiro (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

O corpo tatuado é hipervalorizado como sede de acontecimentos e há um imperativo para a sua apreciação, que gera uma associação entre felicidade, sucesso e prazer. O corpo toma dimensões plásticas que possibilitam a sua construção e reconstrução contínua. A imagem conquistou um lugar privilegiado e a tatuagem ganhou espaço (Rodriguez & Carreteiro, 2014).

As mulheres tatuadas, contrariamente aos homens tatuados, são vistas por terceiros como mais fortes e independentes. Contudo, são vistas como menos honestas, menos inteligentes e com menos capacidade de ter sucesso do que as mulheres sem tatuagens (Broussard & Harton, 2017). Os sujeitos com tatuagens, ao divergirem face à norma, captam a atenção para si, tornando-se centrais como estímulo sensorial nas relações sociais (Rodrigues, Teixeira & Santos, 2018).

Tatuagens, atitudes e comportamentos

O comportamento de aquisição de tatuagens tem vindo a aumentar consoante diminuem os preconceitos (Oliveira, Troccoli & Altaf, 2014).

As atitudes frente às tatuagens têm sido associadas a diversos comportamentos desviantes. Enquanto os valores "normativos" favorecem atitudes negativas, os valores de "experimentação" endossam atitudes mais positivas. As tatuagens são indicadores de intenções de comportamento, no entanto elas apresentam limitações quando se trata de predizer comportamentos moralmente orientados. Os valores são a base das atitudes e essas predizem a intenção comportamental (Gouveia, Medeiros, Vione & Athayde, 2010).

No que respeita às atitudes perante as tatuagens, estas têm mostrado diferenças entre homens e mulheres relativamente a comportamentos específicos. As mulheres apresentam atitudes menos favoráveis diante de pessoas tatuadas do que os homens. Outros comportamentos surgem associados às tatuagens. Os homens tatuados fumam

mais e têm mais parceiros sexuais, enquanto que as mulheres tatuadas são mais usuárias de álcool e outras drogas. Alguns fatores que contribuem para a prática de tatuar o corpo são o uso de drogas, as atividades ilegais, a afiliação a gangues e os problemas de jogos. Assim, as atitudes face às tatuagens têm demonstrado ser um constructo preponderante para o entendimento de diversos comportamentos e cognições, a exemplo daqueles de risco: o uso de substâncias, a agressão, as crenças religiosas fanáticas e as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Em psicologia, verifica-se que as tatuagens estão intimamente ligadas a comportamentos de risco e desviantes em adolescentes e adultos, como usar drogas e praticar relações sexuais desprotegidas. Deste modo, as atitudes diante das tatuagens são indicadores de comportamentos, sendo, por isso, importante estudá-las e conhecê-las (Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares & Lima, 2010).

As tatuagens resultam em mudanças nas auto-percepções e nos comportamentos. A autoconfiança aumenta após se fazer uma tatuagem. Depois de se passar pelo doloroso procedimento de obter uma tatuagem há uma sensação de se ter conseguido atingir um ato de autocriação. Fazer tatuagens no corpo afeta ainda os estilos de roupa que se compram e se usam. Ao selecionar a roupa, as pessoas com tatuagens têm o cuidado de verificar se a roupa não interfere na apresentação da tatuagem. Muitas pessoas consideram importante fazer tatuagens em áreas do corpo que possam ser ocultadas com roupa. As pessoas tomam decisões racionais sobre a localização das suas tatuagens para que possam controlar o acesso dos outros às mesmas. Contudo, há pessoas que gostam de fazer as suas tatuagens em áreas sempre visíveis, como o rosto, o pescoço ou as mãos. Uma vez que alguém faz uma tatuagem, essa pessoa tende a reger o seu comportamento de forma consistente com o significado da sua tatuagem (Mun, Janigo & Johnson, 2012).

A cognição (exp.: autoexpressão através das tatuagens) e a emoção (exp.: arrependimento antecipado por fazer uma tatuagem e resposta emocional antes e após fazer uma tatuagem) contribuem, simultaneamente, direta e indiretamente, para a decisão de fazer uma tatuagem. As emoções antecipadas e as já experimentadas interferem no processo de fazer uma tatuagem. Naturalmente, quando as emoções experimentadas ao fazer uma primeira tatuagem têm um efeito significativamente positivo na pessoa, esta tem tendência para fazer uma nova tatuagem (Sierra, Jillapali & Badrinarayanan, 2013).

As pessoas com tatuagens tendem a ser mais rebeldes do que as pessoas sem tatuagens. As primeiras tendem a responder a eventos decepcionantes e frustrantes ao fazerem tatuagens, pois fazer uma tatuagem é considerado por elas como desafiante ou como um comportamento opositor. A rebeldia tem sido associada a comportamentos de risco, como o uso de drogas ilícitas. Pessoas com tatuagens demonstram ser mais agressivas verbalmente e ter mais raiva do que as pessoas sem tatuagens. A tatuagem pode oferecer a alguns indivíduos um meio de expressar a sua raiva ou agressão de uma maneira socialmente aceitável. Apesar de haverem estudos científicos nos quais se defende que as pessoas com tatuagens são mais agressivas e rebeldes do que as pessoas sem tatuagens, importa ver em que é que se traduz essa agressividade e essa rebeldia em situações da vida real (Swami, Gaugha, Tran, Kuhlmann, Stieger & Varacek, 2015).

A imersão na subcultura das tatuagens coloca o colecionador de tatuagens em contacto com outros colecionadores, tatuadores, eventos relacionados com a subcultura (exp.: feiras específicas sobre o tema) e com um processo no qual o indivíduo irá modificar a sua vida e as suas ações, havendo um impacto na forma como entende e exibe a sua coleção, planeia as futuras tatuagens e dialoga sobre as

que já possui. Alguém que colecione tatuagens, tal como um colecionador de obras de arte, responsabiliza-se pela sua coleção, despendendo tempo, dinheiro e cuidados na seleção de artistas tatuadores e na aquisição e manutenção das suas tatuagens. Alguns colecionadores nem a sua morte consideram como um entrave à continuidade da sua coleção de tatuagens, mostrando o desejo de doar o seu corpo a um museu após falecerem (Oliveira & Ayrosa, 2016).

As tatuagens permanentes estão fortemente associadas a comportamentos de alto risco, como o abuso de substâncias, a violência, o abuso sexual e as perturbações de personalidade antissocial. Embora se possa ter apenas uma tatuagem, simplesmente como decoração corporal, com pouco ou até nenhum significado psicopatológico, a tatuagem pode indicar problemas psiquiátricos subjacentes. Dadas as fortes ligações entre a tatuagem e comportamentos de alto risco, a tatuagem pode servir como um marcador clínico útil, facilmente visível, que pode identificar pessoas com maior risco de se envolverem em ações ilegais. Assim sendo, a presença de uma tatuagem deve ser observada aprofundadamente por um psiquiatra ou psicólogo (Barghava, Singh e Kumari, 2016).

As pessoas com tatuagens tendem a ter mais comportamentos desviantes, como o uso do álcool, do que as pessoas sem tatuagens (Broussard & Harton, 2017), bem como, cometer infrações é mais comum em pessoas com tatuagens do que sem tatuagens (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

Tatuagens: riscos para a saúde, dor e custos monetários

Qualquer decoração corporal invasiva do corpo traz alguns riscos para a saúde ou até mesmo para a vida. A decoração corporal, como as tatuagens, que podem envolver dor e riscos para a saúde, é mais prevalente em grupos com uma hierarquia bastante rígida, como criminosos, gangues, marinheiros ou soldados. Isto porque as

decorações corporais são importantes para sinalizar a força física, a resistência, a saúde, a bravura (incluindo não ter medo da dor) e a aptidão física (Koziel, Kretschmer & Pawlowski, 2010).

Mais recentemente, a tatuagem não é encarada como uma modificação corporal radical, sendo considerada como uma prática simples, acessível e quase indolor. Algumas ressalvas prendem-se com a higiene dos estúdios de tatuagens e com o custo monetário pouco acessível (Silva & Porchat, 2010).

Tatuar o corpo é um fenómeno universal que pode ser encontrado em praticamente todas as culturas. Apesar dos riscos associados (exp.: infeções e outras condições potencialmente fatais) as tatuagens tornaram-se tendência no mundo da música, dos filmes e da moda. As pessoas têm vindo a fazer tatuagens cada vez maiores, o que indica determinação e tolerância à dor. Aqueles que fazem tatuagens no corpo inteiro ultrapassam os limites do que é socialmente aceitável e evidenciam a necessidade de se destacarem (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

O facto das tatuagens serem permanentes e terem alguns riscos para a saúde são fatores que levam alguns jovens a decidirem não fazer tatuagens (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017).

Tatuagens e personalidade

A personalidade é um constructo da psicologia que se define como um padrão no comportamento traduzido em atitudes típicas. Cada indivíduo tem traços de personalidade que o tornam único, mas alguns são comuns a outros indivíduos. Assim, estudar os traços de personalidade, enquanto características internas, permite prever e explicar comportamentos (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

Segundo a teoria cognitivo-comportamental, existem cinco traços de personalidade, cada um tendo um polo oposto:

1) extroversão vs introversão
2) neuroticismo vs estabilidade emocional
3) conscienciosidade vs irresponsabilidade
4) simpatia vs agressividade
5) abertura à experiência vs convencional

Um indivíduo sociável, assertivo, falante e amigável tem como traço de personalidade a extroversão. O oposto seria alguém introvertido. Um indivíduo pessimista, ansioso, tímido, inseguro e autocrítico tem como traço de personalidade o neuroticismo. O oposto seria alguém estável emocionalmente. Um indivíduo persistente, ambicioso, disciplinado, previsível e energético tem como traço de personalidade a conscienciosidade. O oposto seria alguém desorganizado e irresponsável. Um indivíduo confiável, paciente, polido, sensível, atencioso, amável e agradável tem como traço de personalidade a simpatia. O oposto seria alguém agressivo. Finalmente, um indivíduo imaginativo, original, criativo, curioso, eclético, intelectual, com flexibilidade de pensamento e anticonvencional tem como traço de personalidade a abertura à experiência. O oposto seria alguém convencional (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

As pessoas que tendem a fazer tatuagens têm, maioritariamente, como traços de personalidade a extroversão, o neuroticismo e a abertura à experiência e, minoritariamente, a simpatia e a conscienciosidade (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019). Aqueles que escolhem usar tatuagens com temas antissociais (exp.: mensagens hostis, imagens agressivas, vulgares, mórbidas, demoníacas ou temas de violações das regras sociais) evidenciam maior probabilidade de culpabilizar os

outros pelos seus atos socialmente incorretos ou ilegais (Lozano, Morgan, Murray & Varghese, 2010).

Objetivos

Questão de estudo

Que fatores psicológicos influenciam a motivação das pessoas para fazerem tatuagens no seu corpo que, tendencialmente, consideram que ter tatuagens é positivo, agradável, desejável, bonito, delicado, certo, responsável, adequado, pacífico e convencional?

Objetivo geral

Compreender os fatores psicológicos que têm influência na motivação das pessoas para fazerem e usarem tatuagens, tendo presente o percurso de vida individual numa perspectiva diacrónica.

Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, delinearam-se três objetivos específicos.

Em primeiro, conhecer que atitudes da história de vida individual foram fator impulsivo da decisão para fazer e usar tatuagens.

Em segundo, conhecer se a motivação e a personalidade, como fatores psicológicos derivados da história de vida individual, levaram à tomada de decisão para fazer e usar tatuagens.

Em terceiro, conhecer se a tomada de decisão para fazer e usar tatuagens foi influenciada pelas variáveis dicotómicas de valores: positivo vs negativo, agradável vs desagradável, desejável vs indesejável, bonito vs feio, delicado vs agressivo, certo vs errado, responsável vs irresponsável, adequado vs inadequado, pacífico vs rebelde, convencional vs anticonvencional.

Metodologia

Design

O presente estudo foi desenhado através de uma abordagem mista, isto é, qualitativa, em profundidade, e quantitativa, descritiva. Pretende-se, deste modo, chegar a uma melhor compreensão sobre os fatores psicológicos que têm influencia na motivação das pessoas para fazer tatuagens tendo presente o percurso de vida individual numa perspectiva diacrónica.

Participantes

Neste estudo participaram um total de 110 pessoas com tatuagens, com idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos de idade. Neste sentido foram delineados os seguintes critérios de inclusão: a) ter, pelo menos, uma tatuagem; b) ter idade igual ou superior a 18 anos. Os critérios de exclusão são o oposto das duas alíneas acima referidas. A entrevista foi feita a 28 pessoas e o questionário online foi respondido por 82 pessoas.

Foram respeitados todos os princípios éticos do consentimento informado verbal, nomeadamente o anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos pelos participantes.

Trata-se de uma amostra por conveniência e não-aleatória, uma vez que constitui uma população específica. A recolha dos dados foi realizada durante o mês de Março de 2020, por via online, dada a situação da pandemia Covid-19.

Instrumentos

Para a recolha de informação, foram selecionados dois instrumentos de avaliação psicológica.

O primeiro foi uma entrevista que inclui alguns dados demográficos, nomeadamente o sexo, a idade, o estado civil, a escolaridade e a profissão, bem como um total de 20 perguntas. Estas encontram-se divididas por secções, sendo estas "Eu e as minhas tatuagens", "Os outros e as minhas tatuagens", "Motivos que me levaram a fazer tatuagens" e "A minha opinião sobre tatuagens, no geral".

O segundo foi um questionário adaptado da Escala de Atitudes Frente à Tatuagem (EAFT). Esta escala foi elaborada e validada no contexto brasileiro por Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares e Lima (2009). A escala é composta por 10 pares de adjetivos, os quais devem ser respondidos numa escala diferencial semântico de 5 pontos (-2 a +2, tendo o 0 como ponto médio da escala). Tais itens procuram apreender a avaliação da atitude de "estar a usar uma tatuagem". Esta escala apresentou parâmetros psicométricos aceitáveis, revelando uma estrutura unifatorial cuja consistência interna (Alfa de Cronbach) foi acima de 0,90 em duas amostras independentes. No presente estudo, a EAFT apresentou um nível de confiabilidade considerado elevado, verificando-se um Alfa de Cronbach de 0,94. Antes de responderem aos itens, os participantes devem ter em conta a seguinte frase: "Considero estar a usar tatuagens como...". Depois devem responder aos pares de itens seguintes: positivo vs negativo, agradável vs desagradável, desejável vs indesejável, bonito vs feio, delicado vs agressivo, certo vs errado, responsável vs irresponsável, adequado vs inadequado, pacífico vs rebelde, convencional vs anticonvencional, na seguinte escala de Lickert de 5 pontos: -2, -1, 0, 1 e 2, sendo que -2 corresponde a um dos itens, 0 significa "não sei" e 2 corresponde ao polo oposto desse mesmo conjunto de itens.

Ambos os instrumentos encontram-se em anexo.

Procedimento

Inicialmente, a permissão para utilizar a EAFT foi pedida aos autores da mesma, via e-mail, que anuíram.

Em seguida efetuou-se a partilha de ambos os instrumentos por via online através da rede social Facebook, pelo efeito bola de neve. Assim, foram recolhidos dados suficientes para se proceder ao presente estudo. A entrevista foi feita a 28 pessoas e o questionário online foi respondido por 82 pessoas.

Quanto à análise qualitativa, esta foi realizada através da categorização das respostas às questões da entrevista.

Já na análise quantitativa utilizou-se o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23 para o Mac.

Resultados

Nesta secção estão os resultados encontrados neste estudo, aparecendo primeiro os resultados das respostas à entrevista (análise qualitativa) e depois os resultados das respostas ao questionário (análise quantitativa).

Análise qualitativa das respostas à entrevista

1ª secção: "Dados sociodemográficos"

Tabela 1 – "Género"

Respostas categorizadas	Frequência
Sexo feminino	19
Sexo masculino	9

Dos 28 participantes, 19 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

Tabela 2 – "*Idade"*

Respostas categorizadas: idades (frequência)	Frequência (total)
Até aos 30 anos: 21 (2), 22 (1), 23 (4), 24 (4), 25 (2), 26 (2), 27 (1), 28 (3), 29 (1) e 30 (1)	21
Até aos 40 anos: 31 (1), 35 (1), 36 (1) e 37 (1)	4
A partir dos 40 anos: 48 (1), 66 (1) e 72 (1)	3

Dos 28 participantes, 21 têm idade igual ou inferior a 30 anos, 4 têm idade igual ou inferior a 40 anos e 3 têm mais de 40 anos. O participante mais novo tem 21 anos e o mais velho 72.

Tabela 3 – "Estado civil"

Respostas categorizadas	Frequência
Solteiro	22
Casado	5
Divorciado	1

Dos 28 participantes, 22 são solteiros, 5 são casados e 1 é divorciado.

Tabela 4 – “Escolaridade”

Respostas categorizadas	Frequência
9º ano	3
12º ano	8
Licenciatura	9
Pós-graduação	1
Mestrado	6
Doutoramento	1

Dos 28 participantes, 9 são licenciados, 8 têm o 12º ano, 6 têm mestrado, 3 têm o 9º ano, 1 tem uma pós-graduação e 1 tem um doutoramento.

Tabela 5 – “*Profissão”*

Respostas categorizadas (frequência)	Frequência (total)
Outros: estudante (4), desempregado (2) e aposentado (1)	7
Artes: modelo (1), dançarino (1), animador (2), músico (1) e tatuador (2)	7
Indústria e comércio: operário (2), secretário (1), comercial (1) e empresário (1)	5
Saúde: médica (1), cuidador formal (1), terapeuta da fala e musicoterapeuta (1), assistente social (1)	4
Comunicação social: jornalista (2), editor de conteúdos digitais (1)	3
Ensino: professor catedrático (1)	1
Desporto: atleta (1)	1

Dos 28 participantes, 7 pertencem à área das artes, 5 à área da indústria e do comércio, 4 à área da saúde, 3 à área da comunicação social, 1 à área do ensino, 1 à área do desporto, sendo que os restantes 7 participantes se dividem entre estudantes (4), desempregados (2) e aposentados (1).

2ª secção: “Eu e as minhas tatuagens”

Tabela 6 - Questão 1: “Com que idade fez a primeira tatuagem”?

Respostas categorizadas (anos)	Frequência
15	1
16	4
17	1
18	14
19	1
21	1
22	1
24	1
30	2
31	1
60	1

Num total de 28 pessoas, metade das mesmas fizeram as suas tatuagens com 18 anos.

Tabela 7 - Questão 2 (1ª parte): "Indique quais as tatuagens que tem (...)".

Respostas categorizadas (frequência)	Frequência (total)
Letras: iniciais (8), nomes (4), palavras (9), frases (11)	37
Símbolos: celta (1), seta (3), triângulo (2), pentagrama (1), coração (6), aspas (1), estrela (4), lua (2), vegvisir/bússola (1), Hamsá/mão de Fátima (1), trevo (1), cruz de Jesus Cristo/templária/Ankh ou cruz ansata (5), infinito (1), pata de cão (1), ritmo de batimento cardíaco (1), psicologia (1), olho de Hórus (1), Deus Anúbis (1)	34
Ilustrações: desenhos livres (7), tribal (3), rosto da mãe (1), bailarina (2), asas (2), mundo (1), universo (1), caveira (5), fóssil (1), esqueleto (1), montanha (2), mão (1), folha (1) e dama de copas (1)	29
Objetos: sapatilhas (1), máquina fotográfica (1), avião de papel (3), âncora (1), boneca (1), concha (1), chávena (2), tesoura (1), máscaras de teatro/ palhaço (2), skate (1), espanta-espíritos (1), punhal (2), bateria musical (1)	18
Animais: mocho (2), borboleta (2), pássaros (2), raposa (1), gato (1), cão (2), escorpião (1), corvo (1), cobra (1), lobo (2) e escaravelho egípcio (1)	16
Flores: lótus (2), murta (1), rosa (1), costela de Adão (1) e outras (5)	10

De um total de 144 tatuagens presentes neste estudo, a maioria pertence à categoria "letras e números" e a minoria pertence à categoria "flores".

Tabela 8 - Questão 2 (2ª parte): "onde (...)".

Respostas categorizadas	Frequência
Membros superiores (braços, pulsos, mãos e dedos)	52
Tronco (peito, costas, pescoço, ombros, clavículas, costelas e barriga)	40
Membros inferiores (tornozelos, pernas e pés)	31
Cabeça (orelhas)	2

A maioria das tatuagens foram feitas nos membros superiores, nomeadamente nos braços, pulsos, mãos e dedos. Já a minoria das tatuagens foi feita na cabeça.

Tabela 9 - Questão 2 (3ª parte): "(...) se são a preto ou a cores (...)".

Respostas categorizadas	Frequência
Preto	117
Cores	12

Num total de 129 tatuagens, apenas 12 são a cores, sendo que a maioria significativa das tatuagens são a preto.

Tabela 10 - Questão 2 (4ª parte) :"(...) qual o significado de cada uma (...)".

Respostas categorizadas (frequência)	Frequência (total)
Necessidades básicas e lemas de vida: segurança (5), amizade (3), amor (1), sobrevivência (4), sorte (2), sabedoria (4), esperança (3), saudade (1), dedicação e persistência (3), espontaneidade e criatividade (2), coragem (4), bondade (1), liberdade e autoconfiança (2), autodescobrimento (1), privacidade (1) e renascimento (2)	39
Homenagens: a familiares – (23) e a animais de estimação (4)	27
Outros motivos: feitas com outra(s) pessoa(s) (8) e feitas porque se gostou do desenho (15)	23
Marcas de acontecimentos de vida: difícil (11) e bom (4)	15
Interesses: música (1), dança (3), fotografia (1), viajar (2), poesia (1), vídeo (1), teatro (1), skate e psicologia (1)	11
Motivos pessoais: signo (3), sonho (1) e nome do próprio (3)	7

Os principais significados associados às tatuagens que foram encontrados são homenagens a familiares (23 tatuagens), gostar do desenho da tatuagem (15 tatuagens) e acontecimentos de vida difíceis (11 tatuagens).

Tabela 11 - Questão 2 (5ª parte): "(...) e qual o grau de dor de 0 a 10".

Respostas categorizadas	Frequência
0	22
1	2
2	19
3	13
4	12
5	9
6	9
7	5
8	24
9	2
10	6

A opinião dos participantes relativamente à dor difere muito, sendo que 24 pessoas indicaram o valor 8, que significa muita dor, e 22 pessoas indicaram o valor

0, que indica nenhuma dor. No entanto, a dor de uma mesma tatuagem difere consoante a sensibilidade à dor por parte da pessoa, o local que escolhe para fazer a sua tatuagem e os tipos de traços necessários para fazer a tatuagem. Muitas pessoas não sentiram dor nenhuma ou sentiram muito pouca dor ao fazerem as suas tatuagens, por exemplo: "O que dói menos a tatuar são os traços mais finos e leves, assim como sombreados, que podem fazer somente uma comichão ou ser tão relaxante que até dá para adormecer" (sic). Contudo, algumas pessoas relatam que algumas tatuagens doem bastante a fazer, nomeadamente alguns pormenores ou zonas em específico: "Os locais que doem mais a tatuar são as mãos, os dedos, os pés, os locais próximos dos ossos e por cima das veias, sendo que o que dói mais a fazer são os traços mais grossos e o preenchimento" (sic).

Tabela 12 - Questão 3 (1ª parte): "Considera que fazer tatuagens é caro"?

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	10
Não	17

A maioria das pessoas considera que fazer tatuagens não é caro. As pessoas que consideram caro, acham também que o preço se justifica, dado o trabalho, o tempo despendido e o material que é necessário utilizar.

Tabela 13 - Questão 3 (2ª parte): "Indique qual a quantia máxima que já pagou por uma tatuagem".

Respostas categorizadas (€)	Frequência
20	1
25	1
30	3
50	3
60	1
80	4
100	3
120	1
150	1
180	1
200	3
50	2
500	1

O valor mínimo gasto por uma tatuagem foi 20€, enquanto o valor máximo foi 500€. A maior parte das pessoas gastou até 100€ num tatuagem, enquanto uma minoria gastou mais.

Tabela 14 - Questão 4: "Arrepende-se de ter feito alguma tatuagem ou pretende fazer mais"?

Respostas categorizadas	Frequência
Arrependem-se	6
Não se arrependem	22
Querem fazer mais	23
Não querem fazer mais	5

Mais de metade dos entrevistados (22) não se arrepende de ter feito tatuagens e pretende fazer mais. Já aqueles que se arrependem (6) dizem que se deve à tatuagem se ter alterado ao longo do tempo, no seu corpo, e não ter ficado como queriam. Consideram ainda que "o vício de querer ter mais tatuagens é real" (sic).

3ª secção: "Os outros e as minhas tatuagens"

Tabela 15 - Questão 5: "Prefere ocultar ou deixar à vista as suas tatuagens"?

Respostas categorizadas	Frequência
Deixar à vista	10
Não têm preferência	18

A maior parte dos participantes (18) não tem preferência relativamente a ocultar ou a deixar à vista as suas tatuagens.

Tabela 16 - Questão 6: "Escolhe as suas roupas em função das suas tatuagens"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	21
Sim	7

A maioria dos entrevistados (21) não escolhe as suas roupas em função das suas tatuagens.

Tabela 17 - Questão 7: “Já sentiu ser vítima de discriminação por ter tatuagens”?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	23
Sim	5

A maioria dos entrevistados (23) nunca se sentiu vítima de discriminação, no entanto 2 pessoas disseram que pensam que se deve ao facto das tatuagens “estarem em sítios escondidos” (sic) e uma pessoa disse que sentiu discriminação por parte dos familiares e amigos que a aconselharam a “fazer as tatuagens em locais escondidos para conseguir arranjar emprego” (sic).

Tabela 18 - Questão 8: “O facto de ter tatuagens perturba a sua carreira profissional ou já impediu que fosse contratado para um emprego”?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	26
Sim	2

Apenas 2 entrevistados foram vítima de discriminação no emprego. Entre a maioria dos entrevistados que responderam não ter sido vítima de discriminação no emprego (26), 1 acrescentou que nunca as tinha mostrado no ambiente profissional e 1 cuja profissão é modelo, diz que usa maquilhagem para esconder as suas tatuagens quando é necessário para alguma sessão fotográfica.

4ª secção: “Motivos que me levaram a fazer tatuagens”

Tabela 19 - Questão 9: “O que o motivou a fazer as suas tatuagens”?

Respostas categorizadas	Frequência
Gostar de tatuagens e de as ver noutras pessoas	14
Marcar no corpo acontecimentos de vida significativos	4
Expressar o lado artístico	4
Experimentar	2
Pertencer a um grupo	2
Expressar paixões/interesses	1
Promessa	1

A maioria dos entrevistados fez as suas tatuagens por gostar de tatuagens e por gostar de as ver noutras pessoas (14). Outros motivos apresentados são: marcar no

corpo acontecimentos de vida significativos, expressar o lado artístico, experimentar ter uma tatuagem, pertencer a um grupo, expressar paixões ou interesses pessoais, bem como ser o cumprimento de uma promessa.

Tabela 20 - Questão 10: “Fazer uma tatuagem foi a realização de um objetivo pessoal”?

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	21
Não	7

A maioria dos entrevistados (21) consideram que fazer uma tatuagem foi a realização de um objetivo pessoal.

Tabela 21 - Questão 11: “Fez a primeira tatuagem para experimentar algo novo”?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	15
Sim	13

15 pessoas responderam que não fizeram tatuagens para experimentar algo novo, enquanto 13 responderam que sim.

Tabela 22 - Questão 12: “Fez alguma tatuagem por ser algo só seu”?

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	25
Não	3

Quase todos os entrevistados (25) responderam que fizeram as suas tatuagens por ser algo só seu, nomeadamente um participante disse: “Eu gosto muito de ter as minhas tatuagens nas partes interiores dos meus braços porque eu utilizo-as para me lembrar de várias situações importantes para mim. Faço-as para mim” (sic).

Tabela 23 - Questão 13 (1ª parte): “Fez alguma tatuagem para obter estabilidade emocional (...)”?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	18
Sim	10

Apesar da maior parte dos entrevistados (18) ter respondido que não fez nenhuma das suas tatuagens para obter estabilidade emocional, 10 pessoas responderam que sim, referindo, por exemplo, “Em certa parte, (fazer uma tatuagem) ajudou-me a tornar-me na versão de mim própria com a qual mais me identifico e funciona como uma lembrança da minha força para ultrapassar as piores fases da minha vida” (sic) e “Fiz a tatuagem no antebraço para se um dia me sentir insegura lembrar-me que pode ficar tudo bem, tal como quando estava numa má altura da minha vida, e funciona sempre” (sic).

Tabela 24 - Questão 13 (2ª parte): “(...) Se sim, resultou”?

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	10

Os 10 participantes que disseram ter feito tatuagens para obter estabilidade emocional, responderam que resultou.

Tabela 25 - Questão 14 (1ª parte): “Fez alguma tatuagem por arte ou criatividade (...)”?

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	20
Não	8

A maioria dos entrevistados (20) fez as suas tatuagens por uma questão de arte ou criatividade, enquanto apenas 8 disseram que não.

Tabela 26 - Questão 14 (2ª parte): “(...) Indique se tem ligação a algum tipo de arte (...)”.

Respostas categorizadas	Frequência
Sim	16
Não	12

16 participantes indicaram ter ligação a algum tipo de arte, enquanto 12 disseram não a ter.

Tabela 27 – Questão 14 (3ª parte): "(...) e de que modo".

Respostas categorizadas (frequência)	Frequência (total)
Fotografia: passatempo (1) / profissão (2)	3
Escrita: passatempo (2)	2
Desenho: passatempo (2) / profissão (3)	5
Pintura: passatempo (2)	2
Música: passatempo (1) / profissão (4)	5
Dança: passatempo (1) / profissão (2)	3
Gravação de vídeo: profissão (1)	1
Teatro: passatempo (1) / profissão (2)	3
Artesanato: passatempo (1)	1
Artes circenses: profissão (1)	1

A maioria dos entrevistados tem ligação à arte, principalmente à música e ao desenho, como profissão ou passatempo (10).

Tabela 28 - Questão 15: "Fez alguma tatuagem para se ligar a outras pessoas ou para obter simpatia e assim ter uma melhor interação com outras pessoas"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	21
Sim	7

A maioria dos entrevistados (21) não fez as suas tatuagens para se ligar a outras pessoas ou para obter simpatia e uma melhor relação com as mesmas, enquanto apenas 7 responderam que sim.

Tabela 29 - Questão 16: "Fez alguma tatuagem por ser a sua zona de conforto"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	23
Sim (pais já tinham tatuagens, ser tatuador)	5

A maioria dos entrevistados (23) não fez as suas tatuagens por se tratar da sua zona de conforto, sendo que apenas 5 responderam que sim, nomeadamente por os seus pais já terem tatuagem ou por serem tatuadores por profissão.

Tabela 30 - Questão 17: "Fez alguma tatuagem para controlar os seus impulsos e agir de maneira socialmente aceitável"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	28

Todos os entrevistados responderam que não fizeram as suas tatuagens nem para controlar os seus impulsos nem para agir de maneira socialmente aceitável.

5ª secção: "A minha opinião sobre tatuagens, no geral"

Tabela 31 - Questão 18: "Considera que pessoas com tatuagens são mais atraentes fisicamente"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	16
Sim	8
Depende do desenho, do tamanho e da localização das tatuagens	4

A maioria dos entrevistados (16) considera que as pessoas com tatuagens não são necessariamente mais atraentes fisicamente, transmitindo que esse não é um fator pelo qual avaliam a atratividade de outra pessoa, enquanto 8 pessoas consideram que as pessoas com tatuagens são mais atraentes do que aquelas que não têm tatuagens. 4 pessoas consideram que consoante o desenho, o tamanho e a localização das tatuagens estas podem tornar uma pessoa mais atraente.

Tabela 32 - Questão 19: "Considera que as tatuagens estão associadas a comportamentos de rebeldia, agressividade ou criminalidade"?

Respostas categorizadas	Frequência
Não	27
Depende da tatuagem	1

Apenas 1 pessoa referiu que dependendo da tatuagem, algumas tatuagens podem estar associadas a comportamentos de rebeldia, agressividade ou criminalidade, contra 27 que não fazem essa associação.

Tabela 33 - Questão 20: “Que riscos para a saúde considera estarem associados às tatuagens”?

Respostas categorizadas	Frequência
Nenhuns	16
Problemas de pele (alergia)	4
Materiais não esterilizados (agulha)	2
Possibilidade de envenenamento se a tinta atingir a corrente sanguínea	1
Ser mal feita e não ficar como a pessoa idealizou	1
Ser feita muito fundo na pele ficando uma cicatriz	1
Tintas estragadas	1
Tatuar por cima de sinais	1
Não cumprir as recomendações do tatuador para a cicatrização	1

A maioria das pessoas considera que as tatuagens não têm associados quaisquer riscos para a saúde (16). Contudo, 12 pessoas referiram alguns riscos, principalmente problemas de pele e a não esterilização dos materiais utilizados para fazer as tatuagens.

Análise qualitativa das respostas ao questionário “Escala de Atitudes Frente à Tatuagem” (EAFT)

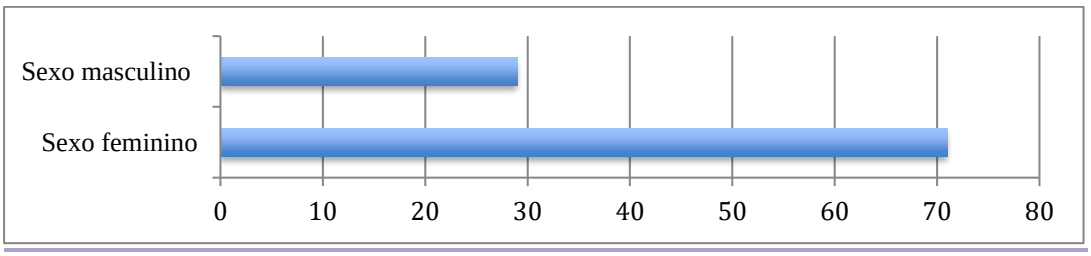

Figura 16 – Género dos participantes em percentagem.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário são mulheres, sendo que 71% dos participantes são do sexo feminino e que apenas 29% dos participantes são do sexo masculino.

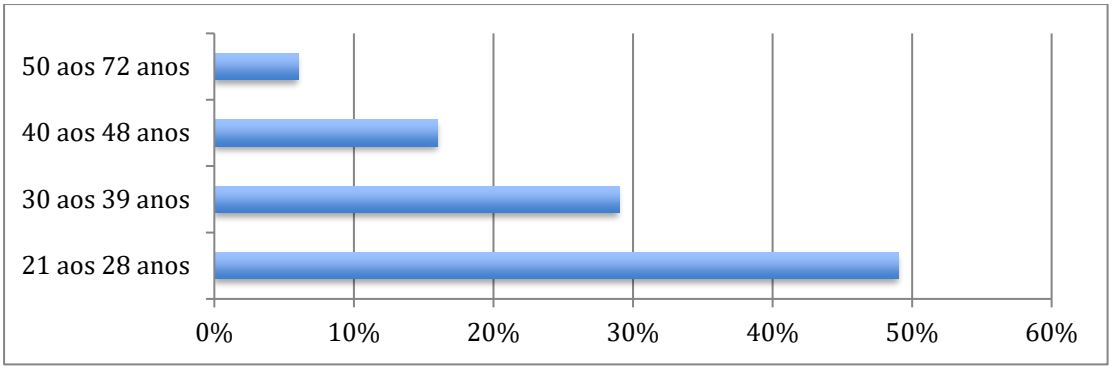

Figura 17 – Faixa etária dos participantes em percentagem.

A maioria das pessoas que responderam ao questionário encontram-se na faixa etária dos 21 aos 28 anos, com uma percentagem de 49%. 29% das pessoas tem entre os 30 e os 39 anos. 16% das pessoas tem entre os 40 e os 48 anos. A minoria das pessoas tem mais de 50 anos, com apenas uma percentagem de 6%.

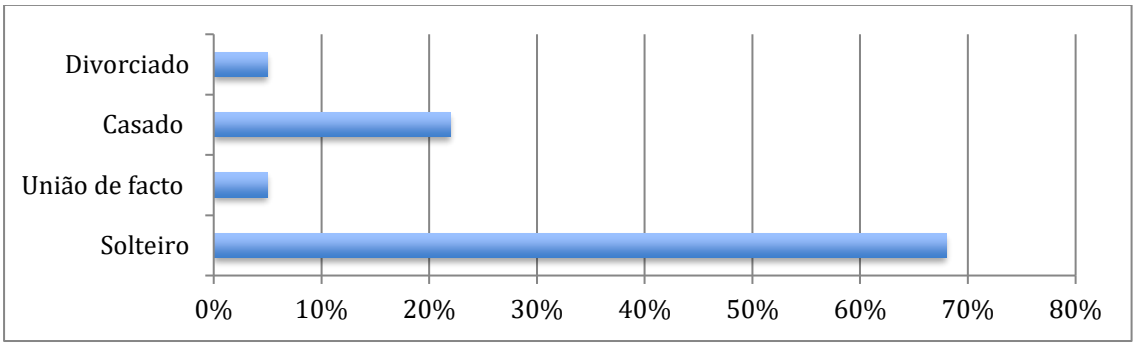

Figura 18 - Estado civil dos participantes em percentagem.

A maioria das pessoas é solteira, com uma percentagem de 68%. 22% das pessoas são casadas. Uma minoria é divorciada ou vive em união de facto, correspondendo a 5% cada uma destas opções.

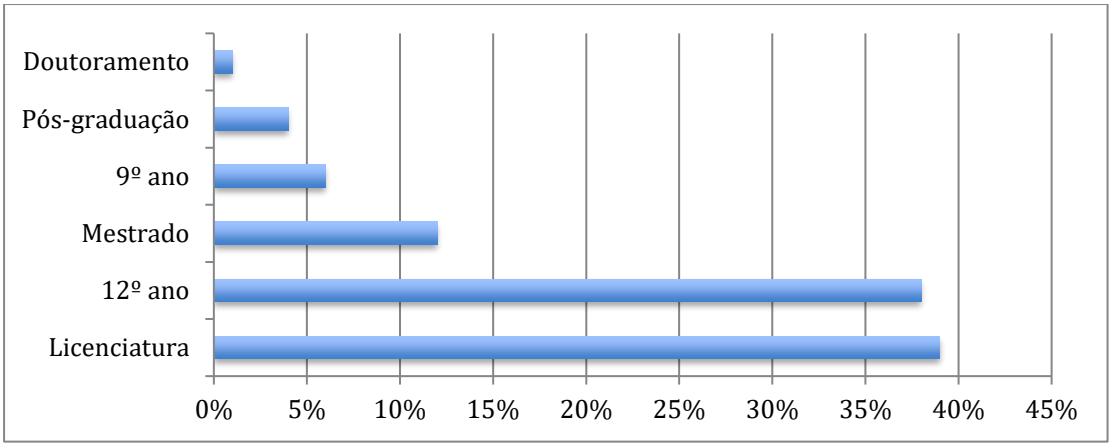

Figure 19 - Escolaridade dos participantes em percentagem.

A maioria das pessoas é licenciada, com uma percentagem de 39%. Seguem-se os participantes com o 12º ano de escolaridade com uma percentagem de 38%. 12% dos participantes têm mestrado, 6% tem o 9º ano e 4% tem uma pós-graduação. Uma minoria de 1% possui um doutoramento.

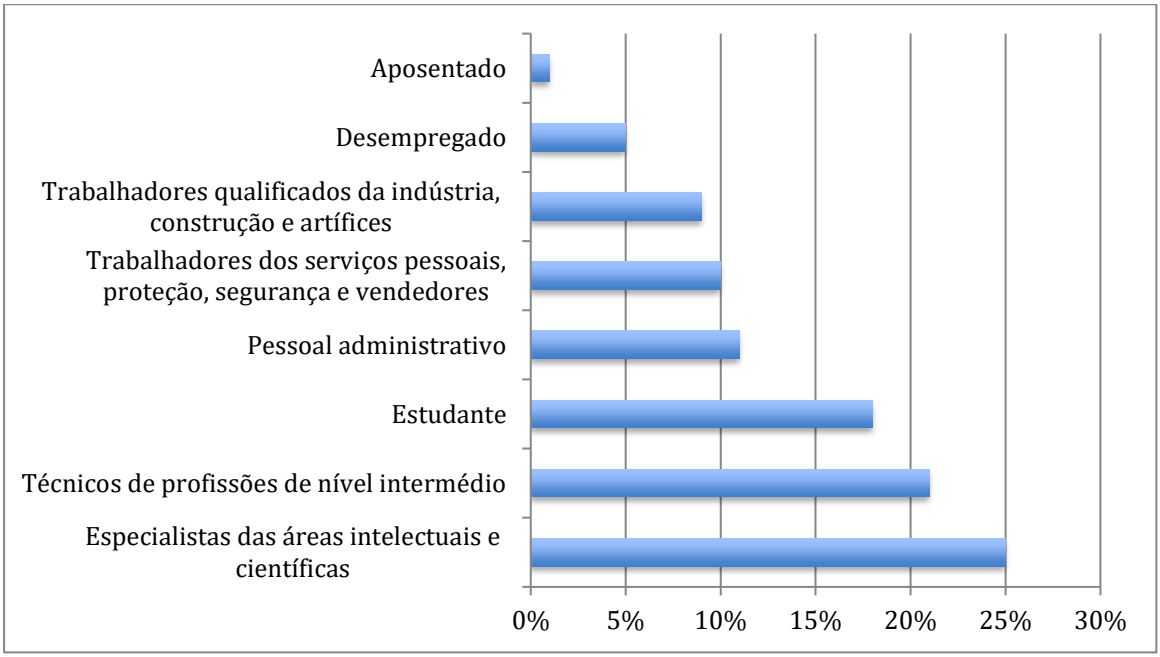

Figure 20 - Profissões dos participantes em percentagem.

A maioria dos participantes são especialistas das áreas intelectuais e científicas, com uma percentagem de 25%. 21% dos participantes são técnicos de profissões de nível intermédio (exp.: técnicos de emergência médica, consultores imobiliários); 18% são estudantes; 11% é pessoal administrativo; 10% são

trabalhadores dos serviços pessoais, proteção, segurança e vendedores; 9% são trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; 5% são desempregados e apenas 1% são aposentados.

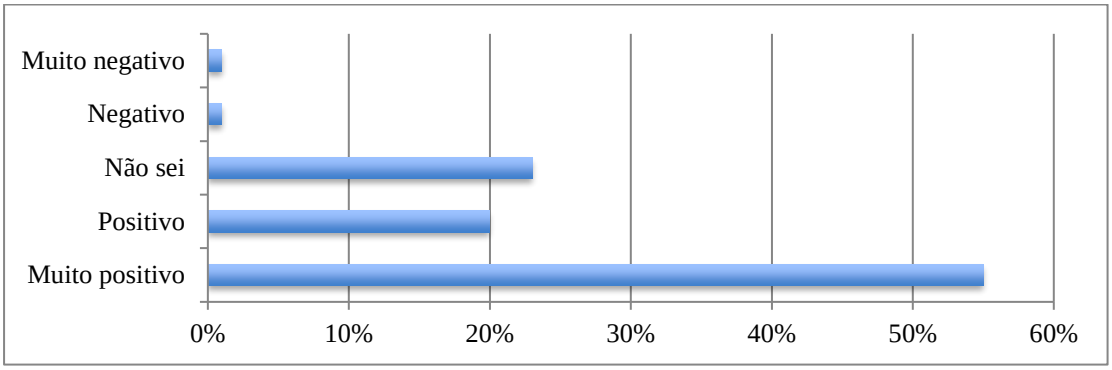

Figura 21 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é positivo ou negativo.

Mais de metade das pessoas, precisamente 55%, concordam que ter tatuagens é muito positivo, contra apenas 1% das pessoas que acham que ter tatuagens é muito negativo.

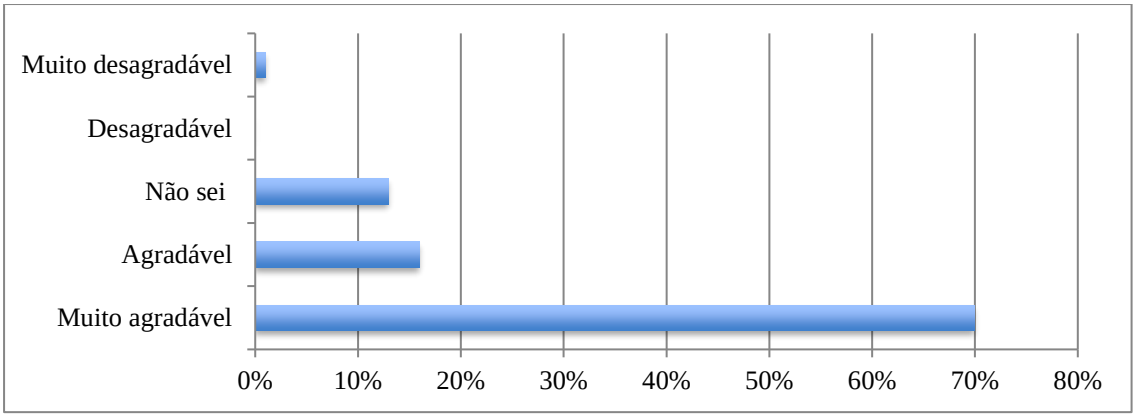

Figura 22 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é agradável ou desagradável.

Mais de metade das pessoas, precisamente 70%, concordam que ter tatuagens é muito agradável, contra 1% das pessoas que acham que ter tatuagens é muito desagradável.

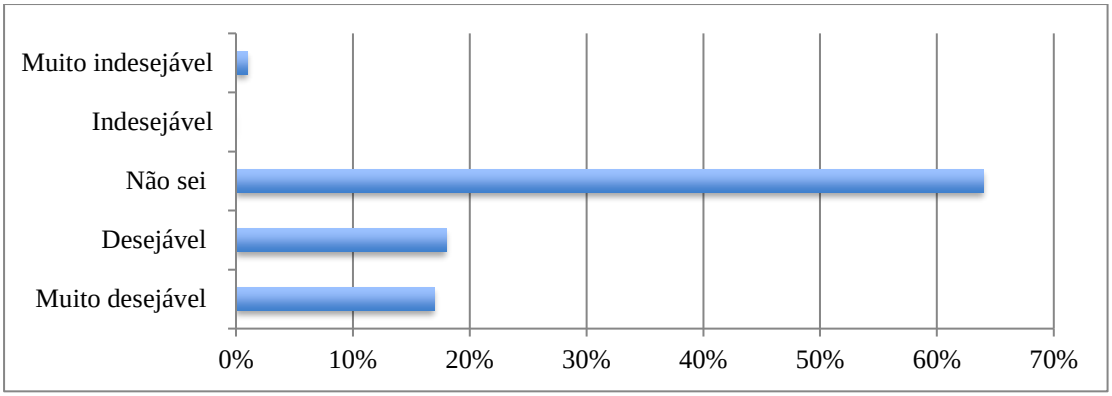

Figura 23 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é desejável ou indesejável.

Mais de metade das pessoas, precisamente 64%, não acham que ter tatuagens seja nem desejável nem indesejável. Contudo, 18% concordam que ter tatuagens é desejável, contra apenas 1% que acha que ter tatuagens é muito indesejável.

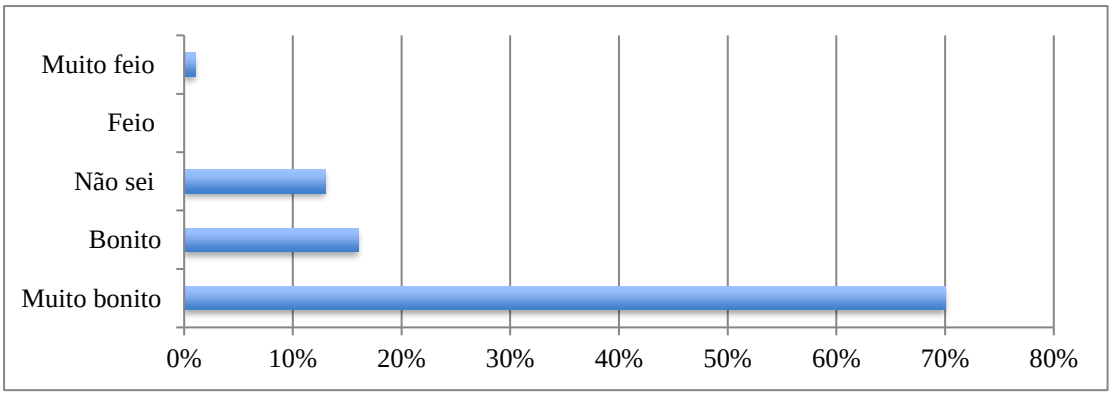

Figura 24 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é bonito ou feio.

Mais de metade das pessoas, precisamente 70%, concordam que ter tatuagens é muito bonito, contra apenas 1% que acham que ter tatuagens é muito feio.

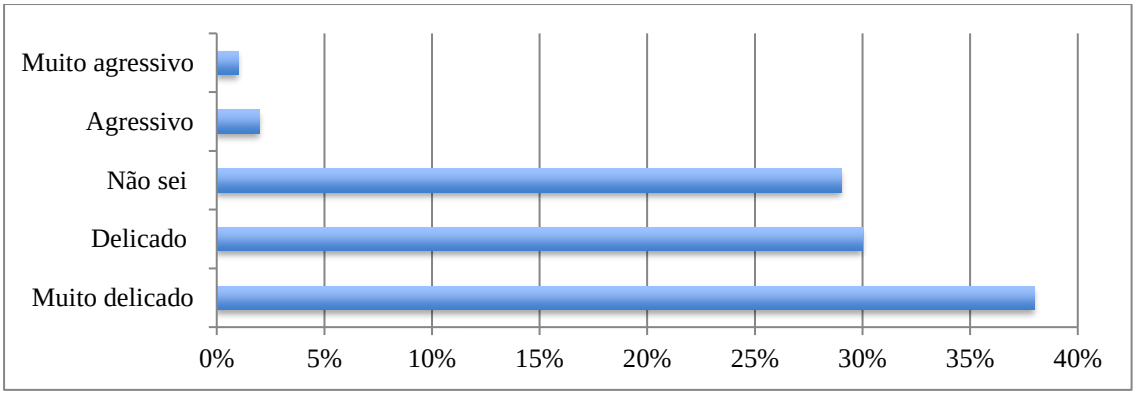

Figura 25 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é delicado ou agressivo.

38% das pessoas concordam que ter tatuagens é delicado, contra 2% que acham que ter tatuagens é agressivo.

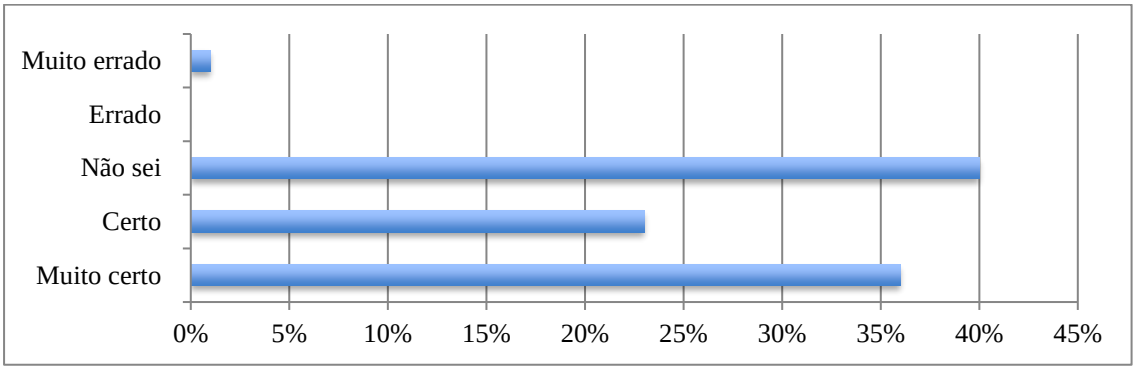

Figura 26 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é certo ou errado.

40% das pessoas não acham que ter tatuagens seja nem certo nem errado. Contudo, 36% das pessoas concordam que ter tatuagens é muito certo, contra apenas 1% das pessoas que acham que ter tatuagens é muito errado.

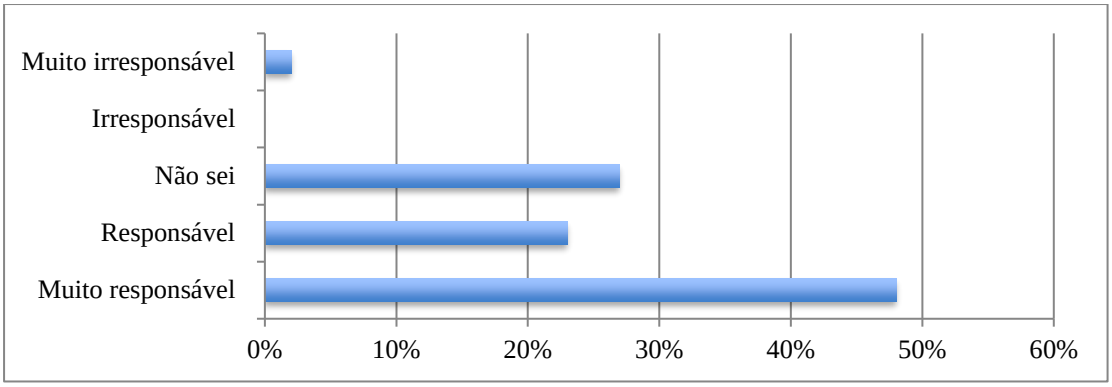

Figura 27 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é responsável ou irresponsável.

48% das pessoas concordam que ter tatuagens é muito responsável, contra apenas 2% das pessoas que acham que ter tatuagens é muito irresponsável.

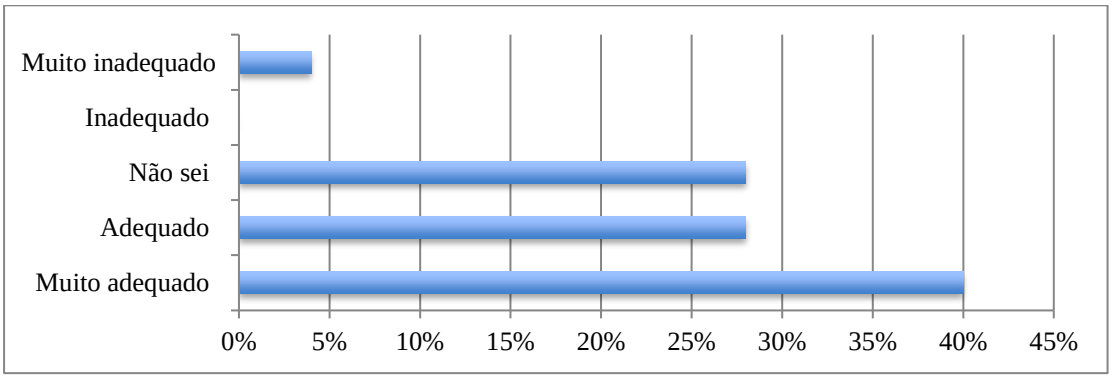

Figura 28 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é adequado ou inadequado.

40% das pessoas concordam que ter tatuagens é muito adequado, contra apenas 4% das pessoas que acham que ter tatuagens é muito inadequado.

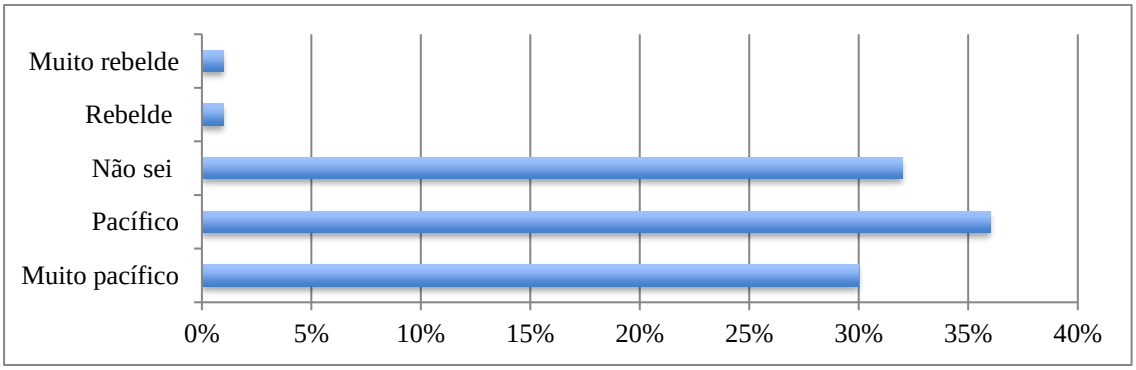

Figura 29 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é pacífico ou rebelde.

36% das pessoas concordam que ter tatuagens é pacífico, contra apenas 1% das pessoas que acham que ter tatuagens é rebelde.

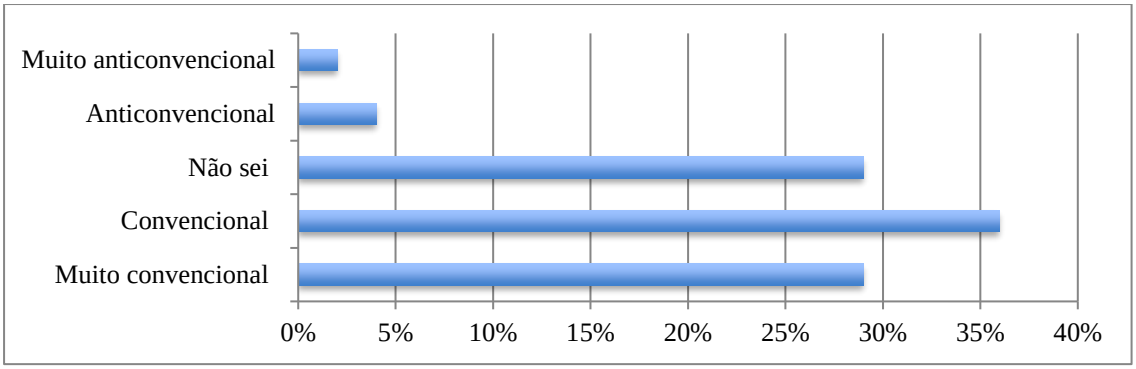

Figura 30 - Percentagem de pessoas que responderam se ter tatuagens é convencional ou anticonvencional.

36% das pessoas concordam que ter tatuagens é convencional, contra apenas 4% das pessoas que acham que ter tatuagens é anticonvencional.

Análise quantitativa do questionário "Escala de Atitudes Frente à Tatuagem" (EAFT)

Análise descritiva

No presente estudo, observa-se que as respostas variaram entre o mínimo (-2) e o máximo (2) da "Escala de Atitudes Frente à Tatuagem" (EAFT) para todas as variáveis dicotómicas pertencentes à mesma. Considerando a pontuação 0 como o ponto médio, ilustrando uma atitude indiferente perante as tatuagens, observa-se que as pontuações médias dos participantes revelaram atitudes positivas, isto é, de valor superior a 0, para todos os pares de adjetivos que caracterizam as tatuagens.

Tabela 34 - *Estatística descritiva do questionário EAFT*

	N	M	DP	Mínimo	Máximo	Assimetria	Curtose
positivo vs. negativo	82	1,26	0,94	-2	2	-0,99	0,28
agradável vs. desagradável	82	1,52	0,82	-2	2	-1,80	3,29
desejável vs. indesejável	82	1,28	0,92	-2	2	-0,92	0,26
bonito vs. feio	82	1,52	0,82	-2	2	-1,80	3,29
delicado vs. agressivo	82	0,99	0,94	-2	2	-0,53	-0,25
certo vs. errado	82	0,96	0,94	-2	2	-0,30	-0,69
responsável vs. irresponsável	82	1,13	0,98	-2	2	-0,92	0,53
adequado vs. inadequado	82	1,01	1,01	-2	2	-0,90	0,72
pacífico vs. rebelde	82	0,94	0,89	-2	2	-0,41	-0,16
convencional vs. anticonvencional	82	0,87	0,99	-2	2	-0,58	0,03

Os resultados indicam que a amostra em estudo considera ter tatuagens como algo positivo (M=1,26; DP=0,94), agradável (M=1,52; DP=0,82), desejável (M=1,28; DP=0,92), bonito (M=1,52; DP=0,82), delicado (M=0,99; DP=0,94), certo (M=0,96; DP=0,94), responsável (M=1,13; DP=0,98), adequado (M=1,01; DP=1,01), pacífico (M=0,94; DP=0,89) e convencional (M=0,87; DP=0,99), como se pode observar na tabela 34.

Resultados da análise das variáveis sociodemográficas e das atitudes frente às tatuagens

Compreendeu-se o modo como as variáveis sociodemográficas podem influenciar as atitudes e as opiniões dos participantes face às tatuagens. Em primeiro lugar, verificou-se se existiam diferenças significativas nas pontuações médias obtidas para cada par de adjetivos da EAFT em função do género dos indivíduos, realizando-se, assim, vários Testes-T para amostras independentes.

De acordo com a tabela 35, é de salientar a existência de diferenças significativas em função do género dos participantes para os seguintes pares da

EAFT: (a) positivo vs. negativo [$t_{(80)}$= 2,431; p=0,017]; (b) desejável vs. indesejável [$t_{(80)}$= 2,368; p=0,020]; (c) bonito vs. feio [$t_{(29,614)}$= 2,129; p=0,042]; (d) delicado vs. agressivo [$t_{(80)}$= 2,900; p=0,005]; (e) adequado vs. inadequado [$t_{(80)}$= 2,026; p=0,046]; e (f) convencional vs. anticonvencional [$t_{(80)}$= 2,745; p=0,007].

Tabela 35 - *Diferenças na EAFT em função do género dos participantes*

	Feminino		**Masculino**		*t (df)*	*sig (p)*
	Média	DP	Média	DP		
positivo vs. negativo	**1,41**	**0,88**	**0,88**	**0,99**	**2,431 (80)**	**0,017**
agradável vs. desagradável	1,64	0,69	1,25	1,03	1,690 (31,941)	0,101
desejável vs. indesejável	**1,43**	**0,82**	**0,92**	**1,06**	**2,368 (80)**	**0,020**
bonito vs. feio	**1,67**	**0,63**	**1,17**	**1,09**	**2,129 (29,614)**	**0,042**
delicado vs. agressivo	**1,17**	**0,86**	**0,54**	**0,98**	**2,900 (80)**	**0,005**
certo vs. errado	1,07	0,97	0,71	0,81	1,604 (80)	0,113
responsável vs. irresponsável	1,22	0,94	0,92	1,06	1,300 (80)	0,197
adequado vs. inadequado	**1,16**	**0,93**	**0,67**	**1,13**	**2,026 (80)**	**0,046**
pacífico vs. rebelde	1,05	0,85	0,67	0,96	1,800 (80)	0,076
convencional vs. anticonvencional	**1,05**	**0,93**	**0,42**	**1,02**	**2,745 (80)**	**0,007**

Comparativamente aos participantes do género masculino, as mulheres consideram ter tatuagens como algo mais positivo (M_{mulher}=1,41>M_{homem}=0,88), desejável (M_{mulher}=1,43>M_{homem}=0,92), bonito (M_{mulher}=1,67>M_{homem}=1,17), delicado (M_{mulher}=1,17>M_{homem}=0,54), adequado (M_{mulher}=1,16>M_{homem}=0,67) e convencional (M_{mulher}=1,05>M_{homem}=0,42) (Tabela 35). Embora a diferença entre homens e mulheres para o par pacífico vs. rebelde não seja significativa (p=0,076>p=0,050) pode ser considerada uma tendência para que as mulheres também considerem ter tatuagens como algo mais pacífico do que os homens (M_{mulher}=1,05>M_{homem}=0,67), como se pode observar pela tabela 35.

Para além disso, foram igualmente analisadas as diferenças entre as pontuações médias obtidas para cada par de adjetivos da EAFT em função da

escolaridade (até ao 12º ano vs. superior ao 12º ano), por intermédio de vários Testes-T para amostras independentes, e em função da profissão dos participantes, realizando-se análises de variâncias a 1 fator. Não foram encontradas diferenças significativas para ambos os testes estatísticos (p>0,050).

Tabela 16 - *Diferenças significativas no par positivo vs. negativo da EAFT em função do estado civil dos participantes*

		Média	**DP**	***Post-hoc* (*p* de Tukey)**
positivo vs. negativo	Solteiro	1,39	0,87	Solteiro – Divorciado (p=0,018)
	União de Facto	0,50	1,00	
	Casado	1,28	0,75	
	Divorciado	0,00	1,63	
	F(3;81)=4,050; *p*=0,010			

Posteriormente, procedeu-se à análise das diferenças entre as pontuações médias obtidas para cada par de adjetivos da EAFT em função do estado civil dos indivíduos, verificando-se apenas uma diferença significativa ao nível do par positivo vs. negativo [$F_{(3;81)}$=4,050; p=0,010]. Note-se que esta diferença apenas é significativa entre os indivíduos solteiros e divorciados, sendo que os primeiros consideram ter tatuagens como algo mais positivo ($M_{solteiros}$=1,39>$M_{divorciados}$=0,00), como mostra a

Tabela **1**6.

Por último, a análise de dados, nomeadamente por meio de correlações de *Pearson*, indica também que apenas o par positivo vs. negativo da EAFT está negativa e significativamente correlacionado com a idade dos participantes (r=-0,263), sendo que as tatuagens passam a ser percecionadas como mais negativas quanto mais velhos forem os indivíduos, como demonstra a tabela 37.

Tabela 37 - *Correlações entre a idade dos participantes e as pontuações médias da EAFT*

	Idade
positivo vs. negativo	-0,263*
agradável vs. desagradável	-0,035
desejável vs. indesejável	-0,054
bonito vs. feio	-0,136
delicado vs. agressivo	-0,033
certo vs. errado	-0,079
responsável vs. irresponsável	-0,051
adequado vs. inadequado	-0,048
pacífico vs. rebelde	0,179
convencional vs. anticonvencional	0,107

Nota: *$p \leq 0,05$

Discussão

Discussão da análise qualitativa da entrevista e do questionário EAFT referente aos dados demográficos

Relativamente ao género dos participantes, houve mais mulheres a participar do que homens. Segundo Rodriguez & Carrateiro (2014) não há restrições quanto ao género relativamente a quem faz tatuagens, pelo que, simplesmente, pode ter coincidido os participantes neste estudo serem em maior número do sexo feminino.

Quanto às idades dos participantes, a maioria encontra-se na faixa etária dos 18 aos 30 anos. Tanto para Silva & Porchat (2010) como para Rodriguez & Carrateiro (2014) as tatuagens estão presentes em todos os grupos etários. O mesmo se confirmou neste estudo, que inclui pessoas com tatuagens dos 18 aos 72 anos, apesar de a maioria dos participantes ter idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, o que apenas deve ter a ver com a faixa etária da investigadora se inserir também dentro desses limites de idades e, consequentemente, a amostra ser maior nessa faixa etária.

No que diz respeito ao estado civil dos participantes, a maioria são solteiros, contudo, não foi encontrada na literatura qualquer informação referente ao assunto.

Sobre o tema escolaridade dos participantes, a maioria tem o 12º ano ou uma licenciatura. Tal deve-se, provavelmente, ao facto do 12º ano corresponder à escolaridade mínima obrigatória e cada vez mais pessoas frequentarem o ensino superior.

Em relação à profissão dos participantes, a maioria pertence às áreas das artes, serviços administrativos, negócios, social, saúde e educação contra uma minoria que trabalha na área da restauração. Estes resultados vão ao encontro da literatura, uma vez que a mesma refere que são os trabalhadores da área da restauração que, por

vezes, têm mais dificuldade em encontrar emprego nessa área profissional por terem tatuagens visíveis. Muitas empresas, especialmente as que prestam serviço ao público, têm políticas explícitas de contratação sem tatuagens visíveis, assim como alguns ramos das forças armadas e vários departamentos da polícia. Indivíduos com tatuagens visíveis não são contratados para determinados empregos e não são promovidos a cargos mais altos, chegando a não conseguir manter empregos estáveis (Broussard & Harton, 2017).

Discussão da análise qualitativa da entrevista

Metade dos participantes fizeram a sua primeira tatuagem aos 18 anos, provavelmente porque antes desta idade só é possível fazer uma tatuagem com a autorização dos pais. De acordo com a literatura, a idade é um fator demográfico impactante na realização de uma tatuagem, sendo que são os jovens adultos que mais fazem tatuagens. Estas permitem a construção do "eu social" e a permanência é a característica que a torna atrativa e desafiante (Sierra, Jillapalli & Badrinarayanan, 2013). Tomar a decisão de fazer uma tatuagem está relacionada com a fugacidade, a enfermidade nas subjetivações e a valorização da aparência física (Rodriguez & Carrateiro, 2014) que são características comummente visíveis nos jovens. Também a ousadia em fazer uma tatuagem, sabendo que se pode vir a sofrer de preconceito, bem como o desafio ao escolher uma tatuagem, reconhecendo que o seu significado pode alterar conforme as transformações que ocorrem na vida do sujeito, permitem o exercício de controlo individual sobre o corpo (Oliveira, Troccoli & Altaf, 2014) levando os jovens adultos a querer ter uma tatuagem. Outras razões que justificam os jovens adultos quererem ter tatuagens são de natureza social e psicológica. Salientam-se a influência dos pares, estar na moda, afiliar-se a um grupo, ser visto como diferente ou sentir-se único, ser mais atraente aos olhos dos outros, mostrar-se

autónomo, parecer maduro, ter senso de independência, por rebeldia, assim como ser divertido e aventureiro (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017). Também o compromisso com determinado grupo ou estilo de vida associado à construção de uma identidade de grupo; a construção do próprio corpo, refletindo valores e interesses pessoais, exteriorizando o *self* (Mun, Janigo & Johnson, 2012); demonstrar aos outros o potencial e a aptidão genética por ter conseguido ultrapassar com sucesso os perigos associados à aquisição de uma tatuagem, são fatores que influenciam e que são típicos das idades mais jovens (Carmen, Guitar & Dillon, 2012).

As tatuagens mais escolhidas foram frases, palavras e iniciais, da categoria letras; desenhos livres e caveiras, da categoria ilustrações; e corações e cruzes, da categoria símbolos, enquanto que as menos escolhidas foram as flores. De acordo com a literatura, as tatuagens representam memórias individuais ou coletivas que são ostentadas socialmente (Pavan & Silva, 2010). Faz sentido que sejam as frases, as palavras e as inicias as mais escolhidas para tatuar, uma vez que ao serem ostentadas socialmente "falam por si".

A maioria dos locais corporais onde foram feitas as tatuagens foram nos membros superiores, nomeadamente nos braços, nos pulsos, nas mãos e nos dedos, enquanto a minoria foi feita na cabeça. Estes resultados vão ao encontro dos resultados encontrados por Koziel, Kretschmer & Pawlowski (2010) que referem que os membros superiores são um dos locais mais comuns escolhidos para fazer tatuagens. Por outro lado, Lozano, Morgan, Murray & Varghese (2010) defendem que existe um estigma de que as mãos, o pescoço e a cabeça devem ser deixados sem tatuagens, por não poderem ser ocultados facilmente. Já Mun, Janigo & Johnson (2012) mencionam que há pessoas que gostam de fazer as suas tatuagens em áreas

sempre visíveis, como o rosto, o pescoço ou as mãos. Jordaan & Bergh (2017) acrescentam ainda que as tatuagens tendem a variar em quantidade, tamanho e sítio.

Ao analisar a cor, a maioria significativa das tatuagens foi feita a preto. As tatuagens a preto são as tradicionais (Burgess & Clark, 2010) e talvez por isso sejam as mais escolhidas.

Quem faz uma tatuagem tem em mente uma relação com um significado representativo da tatuagem, bem como a relação com a decisão de a realizar. Os principais significados associados às tatuagens foram homenagens a familiares e acontecimentos de vida marcantes e difíceis. Há também aqueles que não têm um significado específico para a sua tatuagem e que a fizeram, simplesmente, por gostar do desenho da tatuagem. Segundo a literatura, uma tatuagem que simbolize o amor por alguém significa dedicação a essa pessoa ou recordação de um ente querido já falecido. Uma tatuagem que simbolize um evento importante na vida, seja bom ou mau, significa experiência de vida e reforça o estatuto social (Carmen, Guitar & Dillon, 2012) sendo estas algumas das tatuagens mais realizadas. Outras tatuagens podem representar uma atitude de ultrapassar dificuldades, num processo de reinventar a própria história de vida (exp.: a fénix ou a máscara japonesa Hannya). Algumas pessoas podem não conhecer o significado geral das tatuagens que escolhem fazer, perdendo o sentido para elas (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019) e apesar de existir um significado comum para as diversas tatuagens, estas foram produzidas em contextos tão diferentes que foram ganhando um significado particular e diversificado (Gusso, 2016).

A opinião dos participantes relativamente à dor difere muito, sendo que vinte e quatro pessoas indicaram o valor 8, que significa muita dor, e vinte e duas pessoas indicaram o valor 0, que indica, nenhuma dor. A dor de uma mesma tatuagem difere

consoante a sensibilidade à dor por parte da pessoa, o local que escolhe para fazer a sua tatuagem e os tipos de traços necessários para a fazer. Muitas pessoas não sentiram dor nenhuma ou sentiram muito pouca dor ao fazerem as suas tatuagens, por exemplo: “O que dói menos a tatuar são os traços mais finos e leves, assim como os sombreados, que podem fazer somente uma comichão ou ser tão relaxante que até dá para adormecer” (sic). Contudo, algumas pessoas relatam que algumas tatuagens doem bastante a fazer, nomeadamente alguns pormenores ou zonas em específico: “Os locais que doem mais a tatuar são as mãos, os dedos, os pés, os locais próximos dos ossos e por cima das veias, sendo que o que ainda dói mais a fazer são os traços mais grossos e o preenchimento do desenho” (sic). Embora alguns autores, como Koziel, Kretschmer & Pawlowski (2010), reconheçam que as tatuagens podem envolver dor, outros consideram que estas já não são encaradas como uma modificação corporal radical, mas sim como uma prática simples e quase indolor, nomeadamente Silva & Porchat (2010) e Carmen, Guitar & Dillon (2012) que defendem que as pessoas têm vindo a fazer tatuagens cada vez maiores, o que indica determinação e tolerância à dor. Mun, Janigo & Johnson (2012) avançam com uma explicação para se fazer uma tatuagem apesar de se saber que pode doer, referindo que a autoconfiança aumenta após se fazer uma tatuagem, porque depois de se passar pelo doloroso procedimento de a obter há uma sensação de se ter conseguido atingir um ato de autocriação.

A maioria das pessoas considera que fazer tatuagens não é caro. As pessoas que consideram caro, acham também que o preço se justifica, dado o trabalho, o tempo despendido e o material que é necessário utilizar. Neste estudo, o valor mínimo gasto por uma tatuagem foi 20€, enquanto o valor máximo foi 500€. A maior parte das pessoas gastou até 100€ num tatuagem, enquanto uma minoria gastou mais

dinheiro. Autores como Guitar & Dillon (2012) e Silva & Porchat (2010) referem que as tatuagens grandes e complexas têm um grande custo monetário. Ainda assim, as pessoas continuam a querer fazer tatuagens e, algumas vezes, com preços muito elevados. A explicação pode estar em Oliveira & Ayrosa (2016) que concluíram que alguém que colecione tatuagens, tal como um colecionador de obras de arte, responsabiliza-se pela sua coleção, despendendo tempo, dinheiro e cuidados na seleção de artistas tatuadores, bem como na aquisição e manutenção das suas tatuagens.

Mais de metade dos entrevistados, no presente estudo, não se arrepende de ter feito tatuagens e pretende fazer mais. Estes consideram ainda que "o vício de querer ter mais tatuagens é real" (sic). Já aqueles que se arrependem apontam duas razões, sendo estas a tatuagem alterar-se juntamente com as modificações corporais que ocorreram ao longo da vida, passando as pessoas a não gostar de como ficaram, e a tatuagem ter perdido o sentido para a pessoa com o passar do tempo. Há três razões que podem explicar o motivo de alguém se arrepender de ter feito uma determinada tatuagem. O primeiro é quando alguém escolhe uma tatuagem para expressar um aspeto de si num determinado estágio de desenvolvimento e, ao amadurecer, experimenta novos eventos de vida que resultam em mudanças no seu *self*, passando a considerar o significado original da tatuagem incompatível com o seu *self* atual. Nesta situação, que ocorre quando as tatuagens têm significados pessoais e privados, as pessoas tendem a alterar o significado que lhes tinham atribuído numa fase inicial. Uma segunda situação ocorre quando uma tatuagem tem um significado amplamente compartilhado e que deixa de ser compatível com o *self*, algumas pessoas arrependem-se ao ponto de a querer alterar ou até remover. À decisão de remover uma tatuagem está associado o desejo de reparar um aspeto indesejado do *self*. Há ainda o

terceiro caso em que as pessoas não atribuem significados específicos às suas tatuagens, fazem-nas apenas por uma questão estética, acabando por ficar insatisfeitas no futuro e considerando que a decisão de as fazer foi errada, um comportamento impulsivo e resolvem a situação atribuindo-lhes um significado (Mun, Janigo & Johnson, 2012). Pessoas que fizeram uma tatuagem para simbolizar união a um determinado estilo de vida, que pode não ser o mais correto, tendem a arrepender-se dessa tatuagem quando decidem alterar o seu estilo de vida para melhor (Lozano, Morgan, Murray & Varghese, 2010). O arrependimento de ter feito uma tatuagem e querer apagá-la do corpo é um processo angustiante. Contudo, a compulsão de fazer mais tatuagens tende a permanecer, estando associada ao prazer que é fazer uma tatuagem que tanto se deseja ter na pele (Silva & Porchat, 2010). A imersão na subcultura das tatuagens coloca o colecionador de tatuagens em contacto com outros colecionadores, tatuadores, eventos relacionados com a subcultura (exp.: feiras específicas sobre o tema) e com um processo no qual o indivíduo irá modificar a sua vida e as suas ações, havendo um impacto na forma como entende e exibe a sua coleção, planeia as futuras tatuagens e dialoga sobre as que já possui (Oliveira & Ayrosa, 2016).

A maior parte dos participantes não tem preferência relativamente a ocultar ou a deixar à vista as suas tatuagens, bem como não escolhe as suas roupas em função das mesmas. Estes dados, que revelam despreocupação relativamente a ocultar ou a mostrar as tatuagens, tal como ao escolher as roupas em função das mesmas, não vão ao encontro da literatura. Para Lozano, Morgan, Murray & Varghese (2010) existe a crença de que as tatuagens devem ser limitadas a áreas que podem ser cobertas com roupa. Também Mun, Janigo & Johnson (2012) referem que fazer tatuagens no corpo afeta os estilos de roupa que se compram e se usam, referindo que as pessoas com

tatuagens têm o cuidado de verificar se a roupa que selecionam não interfere na apresentação das mesmas. Ressalvam ainda que muitas pessoas consideram importante fazer tatuagens em áreas do corpo que possam ser ocultadas com roupa, tomando decisões racionais sobre a localização das suas tatuagens para que possam controlar o acesso dos outros às suas tatuagens.

A maioria dos entrevistados nunca se sentiu vítima de discriminação, no entanto duas pessoas disseram que pensam que se deve ao facto das tatuagens "estarem em sítios escondidos" (sic) e uma pessoa disse que sentiu discriminação por parte dos familiares e amigos que a aconselharam a "fazer as tatuagens em locais escondidos para conseguir arranjar emprego" (sic). Apesar da maioria dos participantes nunca se ter sentido vítima de discriminação, três participantes ainda referiram ter sentido algum tipo de estigma e é preciso combater o mesmo. O preconceito contra indivíduos tatuados funciona através de uma associação entre as tatuagens e determinadas características negativas percebidas (Burgess & Clark, 2010). Há dois tipos de estigma. O estigma relativo às tatuagens que é entendido como um desvio significativo ou falta de conformidade com as normas sociais e outro relacionado com aqueles que aderem às tatuagens por ser moda. Há vários aspetos associados a estes dois tipos de estigma. As pessoas ao fazerem tatuagens podem tornar esta prática estigmatizada em algo que passa a ser moda, ou pelo contrário, a moda de fazer tatuagens pode acabar passando a ser estigmatizada. O estigma associado à moda está ligado aquilo que é impessoal e superficial, enquanto o estigma associado ao desvio da "normalidade" é pessoal e interior, no qual o indivíduo procura a autenticidade e aproximar-se da sua identidade; como a autenticidade deve vir do *eu*, a atribuição do estigma também é determinada de acordo com as normas individuais e não com as normas sociais. As normas individuais são variadas e

circulam em torno das noções pessoais, em oposição aos julgamentos das normas sociais. Quem estigmatiza tanto podem ser pessoas sem tatuagens como pessoas com tatuagens. É importante gerir o estigma relativo às tatuagens, pois as consequências do estigma prolongado podem ter um efeito negativo na interação social e na saúde psicológica do indivíduo estigmatizado. As estratégias para gerir o estigma associado às tatuagens passam por criar um significado pessoal, alcançar autonomia e estabelecer autenticidade, em vez de proteger o ego e legitimar as tatuagens em relação às normas sociais. Para gerir o estigma, as pessoas com tatuagens manipulam a auto-percepção, tentando equilibrar as suas tatuagens com uma aparência mais comum. Estas são capazes de manipular as percepções dos outros, através de narrativas explicativas das suas tatuagens, aproveitam a interação social para compartilhar as suas histórias e exercer algum controlo sobre as interpretações alheias. Demonstram que a escolha das suas tatuagens foi pensada e significativa para elas. Contudo, em determinadas situações podem também escolher ocultar as suas tatuagens, facilitando a passagem por situações sociais convencionais (Larsen, Patterson & Markham, 2014). Não se verificam diferenças entre pessoas com e sem tatuagens ao nível do comportamento, do desempenho e da personalidade, sugerindo que os estereótipos podem ser mais baseados em percepções sociais do que em factos. As pessoas com tatuagens grandes são classificadas mais negativamente do que as pessoas que têm tatuagens mais pequenas e discretas. Curiosamente, as pessoas com tatuagens são igualmente negativas relativamente às outras pessoas com tatuagens. Tal pode refletir uma dissociação entre o *eu* e os outros, de modo que as pessoas julgam os outros de forma mais negativa do que se julgam a si próprias. Também é possível que os indivíduos tatuados tenham interiorizado o estigma da tatuagem, isto é, chegam a concordar com os estereótipos negativos associados à sua identidade, o

que os leva a endossar estereótipos sobre si e sobre outras pessoas tatuadas. Os estereótipos comuns de que pessoas com tatuagens são mais rebeldes e mais arriscadas, assim como menos inteligentes e menos motivadas não têm suporte científico. Simplesmente, as pessoas tendem a formar as primeiras impressões de outra pessoa com base na aparência que acabam por transpor para o carácter geral desse outro indivíduo. Estereótipos negativos sobre pessoas tatuadas podem levar as pessoas a generalizar atributos negativos a todos os indivíduos tatuados e a criar a expectativa de que todos os indivíduos tatuados possuem características indesejáveis (Broussard & Harton, 2017). O estigma associado às tatuagens advém da ideia destas estarem ligadas à marginalidade, criminalidade e rebeldia. Contudo, essa visão foi-se reconstruindo e, atualmente, é vista como uma forma de decoração artística corporal (Pedro & Aguiar, 2018). À medida que as tatuagens se tornam cada vez mais comuns, parece provável que quaisquer diferenças entre pessoas com e sem tatuagens sejam corroídas (Swami, Gaughan, Tran, Kuhlmann, Stieger & Varacek, 2015). De geração em geração, cada vez mais, os jovens fazem tatuagens. Aliás, muitos jovens que não possuem tatuagens pensam em fazer uma no futuro, especialmente, uma que tenha um significado pessoal. Os jovens sem tatuagens tendem a não julgar os jovens com tatuagens, especialmente, jovens estudantes das áreas das ciências sociais (exp.: psicologia), os quais são ensinados a não julgar os outros, os seus costumes, valores e opiniões (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017). É importante que se continue a ensinar aos mais novos a não julgar os outros pela sua aparência, para que se consiga diminuir o estigma no futuro.

Dois entrevistados referem que foram vítimas de discriminação no emprego. Entre a maioria dos entrevistados que responderam não ter sido vítima de discriminação no emprego, um acrescentou que nunca as tinha mostrado no ambiente

profissional e uma pessoa cuja profissão é modelo, diz que usa maquilhagem para esconder as suas tatuagens quando é necessário para alguma sessão fotográfica. No âmbito profissional, apesar das tatuagens visíveis serem aceites pelos clientes, em geral, estas ainda são vistas negativamente aquando da contratação para o emprego, nomeadamente na indústria de serviços de alimentação (Brallier, Maguire, Smith & Palm, 2011). Muitas empresas, especialmente as que prestam serviço ao público, têm políticas explícitas de contratação sem tatuagens visíveis, assim como alguns ramos das forças armadas e vários departamentos da polícia. Assim, verifica-se que os indivíduos com tatuagens visíveis não são contratados para determinados empregos e não são promovidos a cargos mais altos, não conseguindo manter empregos estáveis (Broussard & Harton, 2017). O meio profissional, nos últimos anos, tem-se tornado mais flexível quanto aos seus profissionais possuírem tatuagens, mas algumas empresas ainda mostram resistência, independentemente de serem grandes ou pequenas, chamativas ou discretas. Assim, a resistência a profissionais com tatuagens por parte de empresas conservadoras pode ter um impacto negativo aquando da contratação, tendo forte influência numa entrevista de emprego (Pedro & Aguiar, 2018). Gouveia, Medeiros, Vione & Athayde (2010) chamam a atenção para o facto de existirem diferenças no tipo de área profissional, sendo que as pessoas das áreas de humanidades e ciências sociais são menos adversas e menos críticas relativamente ao uso de tatuagens do que as pessoas das áreas tecnológicas e ciências exatas, sendo que as primeiras pertencem a áreas profissionais nas quais lhes é ensinado que não devem julgar os outros (exp.: psicologia ou serviço social). Importa acrescentar que, em Portugal, não há legislação que proíba as tatuagens numa área profissional. Pelo contrário, há legislação que proíbe a discriminação no trabalho pelo facto de se ter tatuagens. Contudo, cada profissão tem as suas próprias regras em termos de imagem

profissional. Por exemplo, o exército português permite o uso de tatuagens desde que estas não sejam visíveis com o uso do uniforme. Assim, são proíbas as tatuagens na cabeça, no rosto (fora e dentro das pálpebras), nas orelhas, no pescoço (acima da linha da camisa) e nas mãos abaixo da parte superior do carpo. É igualmente proibida a utilização de tatuagens das seguintes naturezas: desrespeitadoras da decência e do decoro militar, partidárias, extremistas, sexistas e racistas. Também a marinha, que permite a utilização de tatuagens, proíbe as que são de cariz ofensivo ou discriminatório em função do género, religião, raça, nacionalidade, etnia ou que evidenciem afiliação a grupos políticos e sociais. Também não há legislação, em Portugal, que proíba alguma atividade pelo facto de se ter uma tatuagem, no entanto, há uma exceção, como é o caso de doar sangue. Quem tem tatuagens pode doar sangue, desde que não as tenha feito num tempo inferior a quatro meses antes do período da recolha de sangue. Tal significa que, desde que se tenha sido tatuado há mais tempo, pode-se dar sangue sem qualquer problema. Caso contrário, será necessário esperar que esse período temporal passe, para se ter a certeza de que a pessoa está saudável para dar sangue.

As principais motivações apontadas pelos participantes para fazerem as suas tatuagens são gostar de tatuagens e gostar de as ver noutras pessoas. Outros motivos apresentados são marcar no corpo acontecimentos de vida significativos, expressar o lado artístico, experimentar ter uma tatuagem, pertencer a um grupo, expressar paixões ou interesses pessoais, e ser o cumprimento de uma promessa. Os motivos apontados neste estudo para se fazer uma tatuagem vão ao encontro dos muitos mencionados na literatura. Destacam-se os motivos individuais, nomeadamente a necessidade inconsciente de aumentar a individualidade e a probabilidade de ser notado pelos outros como alguém especial ou diferente. Outros dois tipos de motivos

também foram mencionados, sendo estes a inclusão num determinado grupo e como símbolo de um evento passado importante para o sujeito. Os motivos individuais estão relacionados com a necessidade de marcar e expressar a individualidade. Os motivos de inclusão em grupos estão associados à necessidade de se identificar e de pertencer a um determinado grupo, que traz para a pessoa segurança, senso de importância e de valor, especialmente em contextos desfavorecidos, onde são muito comuns os gangues. Também existem outros grupos hierárquicos, como os soldados, nos quais se destacam a união e o estatuto do grupo. Há ainda os motivos que se prendem com a intenção de fazer uma tatuagem que seja um símbolo de um evento passado importante, muitas vezes relacionado com amor ou amizade (Carmen, Guitar & Dillon, 2012). A beleza estética corporal e o interesse por arte (Silva & Porchat, 2010), ver o corpo como um meio de comunicação e expressão para o exterior dos afetos e interesses pessoais e interiores (Rodriguez & Carrateiro, 2014) foram também motivos encontrados tanto neste estudo como na literatura. Gusso (2016) chama a atenção para o facto da pele ser vista como intermediadora de espaços interno e externo, tal como os sonhos são mediadores entre o inconsciente e o consciente. Oliveira & Ayrosa (2016) referem que as pessoas que fazem tatuagens consideram o corpo como uma tela para a arte e que a maioria coleciona-as em vez de ter apenas uma tatuagem. Estas pessoas participam ativamente na produção, na criação e no consumo de uma visível identidade que é sustentado pelas tatuagens extremamente personalizadas, que funcionam como uma extensão do *self*, e por narrativas geridas pelos próprios. Naudé, Jordaan & Bergh (2017) dividem os motivos para se fazer tatuagens em sociais (exp.: influência dos pares, estar na moda, afiliar-se a um grupo) e psicológicos (exp.: sentir-se único, ter senso de independência), referindo que as tatuagens têm um papel importante na expressão da identidade dos indivíduos e das

comunidades. Sierra, Jillapali & Badrinarayanan (2013) explicam que tanto factores cognitivos (exp.: auto-expressão através das tatuagens, confiança no tatuador) como emotivos (exp.: arrependimento antecipado por fazer uma tatuagem, resposta emocional antes e após fazer uma tatuagem, autoestima) contribuem, simultaneamente, direta e indiretamente, para a decisão de fazer uma tatuagem. As emoções antecipadas e as já experimentadas interferem no processo de fazer uma tatuagem. Naturalmente, quando as emoções experimentadas ao fazer uma primeira tatuagem têm um efeito significativamente positivo na pessoa, esta tem tendência para fazer uma nova tatuagem. Assim, estados afetivos, nomeadamente as emoções positivas, motivam o comportamento de compra. Larsen, Patterson & Markham (2014) acrescentam ainda que há quatro principais atributos a ter em conta ao escolher uma tatuagem, sendo estes o contexto no qual serão exibidas, as narrativas fornecidas por outros indivíduos com tatuagens, a estética e a singularidade.

A maioria dos entrevistados considera que fazer uma tatuagem foi a realização de um objetivo pessoal. Dada a diversidade de motivos de diferentes naturezas identificados na literatura: individuais (Carmen, Guitar & Dillon, 2012), artísticos (Gusso, 2016), sociais e psicológicos (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017), é natural que para muitas pessoas a concretização de uma tatuagem seja a realização de um objetivo pessoal.

Quinze pessoas responderam que não fizeram tatuagens para experimentar algo novo, enquanto treze responderam que sim. De acordo com a teoria cognitivo-comportamental sobre traços de personalidade, aqueles que fizeram tatuagens para experimentar algo novo têm a abertura à experiência como traço de personalidade, sendo pessoas imaginativas, originais, criativas, curiosas, ecléticas e intelectuais (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019).

Quase todos os entrevistados responderam que fizeram as suas tatuagens por ser algo só seu, nomeadamente um participante disse: “Eu gosto muito de ter as minhas tatuagens nas partes interiores dos meus braços, porque eu utilizo-as para me lembrar de várias situações importantes para mim. Faço-as para mim” (sic). Estes resultados vão ao encontro da literatura, já que as tatuagens são portadoras de traços biográficos, de significados e características pessoais e importantes para a pessoa que as escolhe fazer (Rodriguez & Carrateiro, 2014), assim como são um tipo de iconografia que representa uma história pessoal (Gusso, 2016).

Apesar da maior parte dos entrevistados ter respondido que não fez nenhuma das suas tatuagens para obter estabilidade emocional, dez pessoas responderam que sim, referindo, por exemplo, “Em certa parte, (fazer uma tatuagem) ajudou-me no processo de ultrapassar dificuldades, pois ajudou-me a tornar-me na versão de mim própria com a qual mais me identifico e funciona como uma lembrança da minha força para ultrapassar as piores fases da minha vida” (sic) e “Fiz a tatuagem no antebraço para se um dia me sentir insegura lembrar-me que pode ficar tudo bem, tal como aconteceu quando estava numa má altura da minha vida, e funciona sempre” (sic). Os dez participantes que disseram ter feito tatuagens para obter estabilidade emocional, responderam que resultou. De acordo com a teoria cognitivo-comportamental sobre traços de personalidade, aqueles que fizeram alguma tatuagem para obter estabilidade emocional têm o neuroticismo como traço de personalidade, sendo pessoas pessimistas, ansiosas, tímidas, inseguras e autocríticas (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019). Gaudêncio (2019) refere que, muitas vezes, as tatuagens servem de amparo e de presença constante nos momentos mais difíceis que surgem na vida.

A maioria dos entrevistados fez as suas tatuagens por uma questão de arte ou criatividade, indicando ter ligação a algum tipo de arte, principalmente à música e ao desenho, quer como profissão quer como passatempo. De acordo com a teoria cognitivo-comportamental sobre traços de personalidade, aqueles que fizeram tatuagens por arte ou criatividade têm a abertura à experiência como traço de personalidade, sendo pessoas imaginativas, originais, criativas, curiosas, ecléticas e intelectuais (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019). Vários autores referem a ligação à arte, seja de que modo for, como um dos principais motivos para se fazer uma tatuagem. Salientam-se o interesse por arte (Silva & Porchat, 2010), a consideração por desenhos artísticos e a mentalidade de colecionador de arte (Sierra, Jillapalli & Badrinarayanan, 2013), questões artísticas (Gusso, 2016), bem como considerar o corpo como uma tela para a arte que querem colecionar (Oliveira & Ayrosa, 2016).

A maioria dos entrevistados não fez as suas tatuagens para se ligar a outras pessoas ou para obter simpatia e uma melhor relação com as mesmas. De acordo com a teoria cognitivo-comportamental sobre traços de personalidade, aqueles que fizeram tatuagens para se ligarem a outras pessoas ou para obterem a simpatia de outros e assim conseguirem ter uma melhor relação com os mesmo, têm a extroversão e a simpatia como traços de personalidade. Alguém extrovertido pode ser caracterizado como sociável, assertivo, falador e amigável. Já alguém simpático pode ser caracterizado como confiável, paciente, polido, sensível e atencioso (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019). Contudo, não se encontrou ninguém com estes tipos de personalidade neste estudo.

Apenas cinco participantes disseram ter feito as suas tatuagens por se tratar da sua zona de conforto, nomeadamente por os seus pais já terem tatuagens ou por serem

tatuadores profissionais. Na literatura não há referência, em concreto, relativamente a este assunto. No entanto, tendo em conta os variados motivos que existem para se fazer uma tatuagem, anteriormente mencionados, parece que fazer uma tatuagem é mais um ato de querer experimentar algo novo e diferente do que por se tratar da zona de conforto.

Todos os entrevistados responderam que não fizeram as suas tatuagens nem para controlar os seus impulsos nem para agir de maneira socialmente aceitável. Para Swami, Gaugha, Tran, Kuhlmann, Stieger & Varacek (2015) a tatuagem pode oferecer a alguns indivíduos um meio de expressar a sua raiva ou agressão de uma maneira socialmente aceitável. De acordo com a teoria cognitivo-comportamental sobre traços de personalidade, quem faz tatuagens para controlar os seus impulsos e agir de maneira socialmente aceitável tem a conscienciosidade como traço de personalidade, sendo persistente, ambicioso, disciplinado, previsível e energético (Paiva, Pimentel, Bomfim, Santos & Dutra, 2019). Neste estudo, não se identificou nenhuma pessoa com este traço de personalidade.

A maioria dos entrevistados considera que as pessoas com tatuagens não são necessariamente mais atraentes fisicamente, transmitindo que esse não é um fator pelo qual avaliam a atratividade de outra pessoa. No entanto, oito participantes consideram que as pessoas com tatuagens são mais atraentes do que aquelas que não têm tatuagens. Ainda quatro participantes consideram que consoante o desenho, o tamanho e a localização das tatuagens estas podem tornar uma pessoa mais atraente. Para Guégen (2013) a maioria das pessoas com tatuagens acha as outras pessoas com tatuagens tão atraentes quanto as que não têm tatuagens. Para as mulheres, usar tatuagens é um meio para aumentarem a sua atratividade, tal como usar determinadas roupas e maquilhagem, tendo a consciência de que a sua aparência física influencia o

comportamento dos homens relativamente a elas. Rodrigues, Teixeira & Santos (2018) reforçam que os sujeitos com tatuagens, ao divergirem face à norma, captam a atenção para si, tornando-se centrais como estímulo sensorial nas relações sociais. Talvez sejam estas as razões que levaram alguns participantes a achar as pessoas com tatuagens mais atraentes do que aquelas que não as têm.

Apenas uma pessoa referiu que dependendo da tatuagem, algumas tatuagens podem estar associadas a comportamentos de rebeldia, agressividade ou criminalidade. Todos os outros participantes não fazem tal associação. As pessoas com tatuagens tendem a ser mais rebeldes do que as pessoas sem tatuagens e tendem a responder a eventos decepcionantes e frustrantes ao fazerem tatuagens, pois consideram-no como um ato desafiante ou um comportamento opositor. Demonstram também ter mais raiva e ser mais agressivas verbalmente do que as pessoas sem tatuagens. No entanto, o que mais importa é ver em que é que se traduz essa agressividade e essa rebeldia em situações da vida real (Swami, Gaugha, Tran, Kuhlmann, Stieger & Varacek, 2015). As tatuagens permanentes estão fortemente associadas a comportamentos de alto risco, como o abuso de substâncias, a violência, o abuso sexual e as perturbações de personalidade antissocial. Embora se possa ter apenas uma tatuagem, simplesmente como decoração corporal, com pouco ou até nenhum significado psicopatológico, a tatuagem pode indicar problemas psiquiátricos subjacentes. Dadas as fortes ligações entre tatuagens e comportamentos de alto risco, a tatuagem pode servir como um marcador clínico útil, facilmente visível, que pode identificar pessoas com maior risco de se envolverem em ações ilegais. Assim sendo, em contexto clínico ou prisional, a presença de uma tatuagem deve ser observada aprofundadamente por um psiquiatra ou psicólogo forense (Barghava, Singh e Kumari, 2016). Em psicologia, verifica-se que as tatuagens estão intimamente ligadas

a comportamentos de risco e desviantes em adolescentes e adultos, como usar drogas e praticar relações sexuais desprotegidas. As atitudes diante das tatuagens são indicadoras de comportamentos, sendo, por isso, importante estudá-las e conhecê-las (Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares & Lima, 2010). Assim, apenas a opinião de um participante foi de encontro à literatura. Possivelmente, todos os outros participantes tiveram receio de dar uma resposta preconceituosa.

A maioria das pessoas considera que as tatuagens não têm associados quaisquer riscos para a saúde, enquanto doze pessoas referiram alguns riscos, principalmente problemas de pele e a não esterilização dos materiais utilizados para fazer as tatuagens. De acordo com a literatura, há riscos para a saúde ao fazer uma tatuagem. Até os tatuadores profissionais que participaram neste estudo referiram que antes de fazerem qualquer tatuagem, fornecem aos seus clientes um termo de responsabilidade, que estes devem assinar, informando-os sobre todos os riscos que poderão surgir, principalmente se os clientes sofrerem de algum problema de saúde, como epilepsia, doenças cardíacas ou de pele. Vários autores alertam para os riscos associados às tatuagens, nomeadamente a falta de higiene de alguns estúdios de tatuagens (Silva & Porchat, 2010), infeções de pele ou outras condições potencialmente fatais (Carmen, Guitar & Dillon, 2012). Os resultados deste estudo indicam que ainda há muitas pessoas com tatuagens que não têm consciência dos riscos associados à aquisição de uma tatuagem, sendo importante chamar a atenção para este facto, sem assustar as pessoas, dado que é possível fazer tatuagens de forma benigna para a saúde, bastando para isso que a pessoa seja sincera relativamente aos seus problemas de saúde, caso os tenha, cumprindo-se todos os cuidados de higienização do material utilizado e fazendo-se uma cicatrização correta da mesma.

Discussão da análise qualitativa do questionário EAFT

Relativamente aos pares positivo vs. negativo, agradável vs. desagradável, bonito vs. feio, a maioria dos participantes concordam que ter tatuagens é muito positivo, muito agradável e muito bonito. Os pares desejável vs. indesejável, delicado vs. agressivo, certo vs. errado, responsável vs. irresponsável, adequado vs. inadequado, pacífico vs. rebelde, convencional vs anticonvencional demonstram alguma divergência nas escolhas de um polo ou de outro, contudo denota-se uma tendência dos participantes escolherem os polos positivos.

Discussão da análise quantitativa do questionário "Escala de Atitudes Frente à Tatuagem" (EAFT)

Os resultados indicam que a amostra em estudo considera ter tatuagens como algo positivo, agradável, desejável, bonito, delicado, certo, responsável, adequado, pacífico e convencional. Estes resultados vão ao encontro da literatura pois para Oliveira, Troccoli & Altaf (2014) há um consenso pleno, em pessoas com tatuagens, sobre ter tatuagens ser agradável, desejável, bonito, certo, responsável, adequado e convencional. Contudo, estes autores mencionam que há alguma divergência de opiniões quanto à tatuagem ser algo delicado ou agressivo, o que não se verificou neste estudo.

Verificam-se diferenças significativas em função do género dos participantes para os seguintes pares da Escala de Atitudes Frente às Tatuagens: positivo vs. negativo; desejável vs. indesejável; bonito vs. feio; delicado vs. agressivo; adequado vs. inadequado; e convencional vs. anticonvencional. Comparativamente aos participantes do género masculino, as mulheres consideram ter tatuagens como algo mais positivo, desejável, bonito, delicado, adequado e convencional. Embora a diferença entre homens e mulheres para o par pacífico vs. rebelde não seja

significativa, pode ser considerada uma tendência para que as mulheres também considerem ter tatuagens como algo mais pacífico do que os homens. Na literatura encontram-se diversos pontos de vista sobre este assunto. Para Medeiros, Gouveia, Pimentel, Soares & Lima (2010) as mulheres apresentam atitudes menos favoráveis diante de pessoas tatuadas do que os homens. Já Gouveia, Medeiros, Vione & Athayde (2010) referem que entre homens e mulheres não se verificam diferenças nas suas atitudes frente a este tipo de modificação corporal.

Não se encontram diferenças significativas para cada par de adjetivos da EAFT em função da escolaridade (até ao 12º ano vs. superior ao 12º ano) e em função da profissão dos participantes.

Verifica-se apenas uma diferença significativa ao nível do par positivo vs. negativo entre os indivíduos solteiros e divorciados, sendo que os primeiros consideram ter tatuagens como algo mais positivo.

Por último, apenas o par positivo vs. negativo da EAFT está negativa e significativamente correlacionado com a idade dos participantes, sendo que as tatuagens passam a ser percecionadas como mais negativas quanto mais velhos os indivíduos. Para Gouveia, Medeiros, Vione & Athayde (2010), quem tem valores "normativos" tendencialmente tem atitudes negativas perante as tatuagens, enquanto quem tem valores de "experimentação" tendencialmente tem atitudes positivas perante as tatuagens. Os valores são a base das atitudes. As atitudes predizem a intenção comportamental, mas apesar das tatuagens serem indicadores de intenções de comportamento, apresentam limitações no que toca a predizer comportamentos moralmente orientados. Os jovens fazem tatuagens para experimentar algo novo e para expressarem a sua identidade (Naudé, Jordaan & Bergh, 2017), enquanto que os mais velhos tendem a seguir as normas sociais, a ser mais convencionais e a alterar o

seu *self* à medida que vão passando por diferentes experiências de vida, o que pode levar ao arrependimento de se ter feito uma determinada tatuagem que outrora fez sentido para o *self* antigo da pessoa enquanto mais jovem mas que deixou de ser concordante com o *self* atual da pessoa mais velha (Mun, Janigo & Johnson, 2012).

Conclusão

Neste estudo concluiu-se, de um modo geral, que as motivações para se fazerem tatuagens são muito variadas; que o preconceito, apesar de ter diminuído relativamente aos últimos anos, continua a existir; e que há diferentes atitudes frente às tatuagens, nomeadamente entre homens e mulheres.

Relativamente às motivações para se fazerem tatuagens, as que mais se destacaram foram gostar de tatuagens e de as ver noutras pessoas. Outros motivos foram marcar no corpo acontecimentos de vida significativos, expressar o lado artístico, experimentar ter uma tatuagem, pertencer a um grupo, expressar paixões ou interesses pessoais bem como ser o cumprimento de uma promessa. Fazer tatuagens é algo só da pessoa que as faz. Quem faz tatuagens para obter estabilidade emocional, tende a conseguir concretizar esse objetivo. As pessoas que estão ligadas à arte e que são criativas são as que mais fazem tatuagens. Um número mais pequeno de pessoas faz as suas tatuagens para se ligar a outras pessoas ou por se tratar da sua zona de conforto.

No que toca ao preconceito, há ainda quem se sinta vítima de discriminação até por parte dos familiares e amigos. No emprego não se assiste a tanta discriminação como nos últimos anos, contudo denota-se a preocupação em esconder as tatuagens, especialmente, numa entrevista de emprego, o que indica que as pessoas com tatuagens ainda temem ser discriminadas.

Em termos das atitudes frente às tatuagens, o género, o estado civil e a idade foram os fatores sociodemográficos que demonstraram ser impactantes. As mulheres consideram ter tatuagens como algo mais positivo, desejável, delicado, adequado e

convencional do que os homens. Os solteiros consideram ter tatuagens como algo mais positivo comparativamente aos divorciados. As tatuagens passam a ser percepcionadas como mais negativas quanto mais velhos se tornam os indivíduos.

Os objetivos delineados para este trabalho foram atingidos. Quanto ao objetivo geral, foi possível explorar vários fatores psicológicos que influenciam a motivação das pessoas para fazerem e usarem tatuagens. Tais fatores psicológicos são, por exemplo, estímulos visuais (ver tatuagens noutras pessoas), emoções, atitudes, percepções e valores. Sobre o primeiro objetivo específico, conheceram-se as diversas atitudes da história de vida individual dos participantes que foram fator impulsivo da decisão para fazerem e usarem tatuagens, dando-se especial atenção às suas componentes cognitiva e emotiva. No segundo objetivo específico, percebeu-se que a motivação e a personalidade são fatores psicológicos que contribuem para a tomada de decisão para fazer e usar tatuagens. Relativamente ao terceiro objetivo, concluiu-se que a tomada de decisão para fazer e usar tatuagens foi influenciada pelas variáveis de valores positivo, desejável, delicado, adequado e convencional percepcionadas pelas pessoas que gostam de tatuagens.

Em estudos futuros, seria interessante analisar outros assuntos relativos ao tema das tatuagens. Um estudo poderia ser a perspetiva dos empregadores relativamente às tatuagens, de modo a ter mais informações sobre o preconceito no contexto profissional. Outro estudo poderia ser apurar as diferenças entre homens e mulheres quanto à realização de tatuagens, para que fosse possível conhecerem-se mais detalhes sobre tais diferenças.

Referências

Barghava, S., Singh, R. & Kumari, K. (2016). Significance of tattoo marks in forensic psychology: a review. *International Journal of Current Advanced Research, 5, 4,* 857-859

Brallier, S., Maguire, K., Smith, D. & Palm, L. (2011). Visible Tattoos and Employment in the Restaurant Service Industry. *International Journal of Business and Social Science, 2, 6,* 72-76

Broussard, K. & Harton, H. (2017). Tattoo or taboo? Tattoo stigma and negative attitudes toward tattooed individuals. *The Journal of Social Psychology.* doi:10.1080/00224545.2017.1373622

Burgess, M. & Clark, L. (2010). Do the "Savage Origins" of Tattoos Cast a Prejudicial Shadow on Contemporary Tattooed Individuals? *Journal of Applied Social Psychology, 40, 3,* 746-764

Buttle, H. & East, J. (2010). Traditional facial tattoos disrupt face recognition processes. *Perception, 39,* 1672-1674

Carmen, R., Guitar, A. & Dillon, H. (2012). Ultimate Answers to Proximate Questions: The Evolutionary Motivations Behind Tattoos and Body Piercing in Popular Culture. *Review of General Psychology, 16, 2,* 134-143

Gaudêncio, R. (2019). Antropologia das tatuagens marianas: fenómeno social, motivação e leitura de fé. *TA,* 227-244

Gouveia, V., Medeiros, E., Vione, L. & Athayde, R. (2010). Correlatos valorativos de atitudes frente à tatuagem. *Psicologia & Sociedade, 22, 3,* 476-485

Guégen, N. (2013). Effects of a Tattoo on Men`s Behavior and Attitudes Towards Women: An Experimental Field Study. *Arch Sex Behav.* doi:10.1007/s10508-013-0104-2

Gusso, F. (2016). A tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade. *Revista Vernáculo, 37*, 112-131

Koziel, S., Kretschmer, W. & Pawlowski, B. (2010). Tattoo and Piercing as signals of biological quality. *Evolution and Human Behavior, 31*, 187-192

Larsen, G., Patterson, M. & Markham, L. (2014). A Deviant Art: Tattoo-Related Stigma in an Era of commodification Psychology and Marketing. *ULIR, 31, 8*, 670-681

Lozano, A., Morgan, R., Murray, D. & Varghese, F. (2010). Prision Tattoos as a reflection of the Criminal Lifestyle. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, XX, X*, 1-21

Medeiros, E., Gouveia, V., Pimentel, C., Soares, A. & Lima, T. (2010). Escala de atitudes frente à tatuagem: elaboração e evidências de validade e precisão. *Estudos de Psicologia, 27, 2*, 177-186

Mun, J., Janigo, K. & Johnson, K. (2012). Tattoo and the Self. *Clothing and Textiles Research Journal, 30, 2*, 134-148

Naudé, L., Jordaan, J. & Bergh, L. (2017). "My body is my journal, and my tattoos are my story": South African psychology students, reflections on tattoo practices. *Cure Psychol.*, 1-10

Oliveira, M., Troccoli, I, Altaf, J. (2014). Atitudes frente à tatuagem: uma aplicação da escala EAFT-D a consumidores homosexuais masculinos. *Revista Cesumar Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 19, 2*, 409-438

Oliveira, M., Troccoli, I. & Altaf, J. (2012). Eu estendido e tatuagem: um aspeto identitário no comportamento do consumidor. *Revista Pensamento & Realidade, 27, 1*, 98-117

Oliveira, M., Troccoli, I. & Altaf, J. (2013). Corpos tatuados: uma expressão

identitária do consumidor homosexual? *Revista Administração em Diálogo, 15, 3*, 57-88

Oliveira, R. & Ayrosa, E. (2016). O colecionador de tatuagens: consumo curatorial e identidade. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 10, 2*, 110-123

Paiva, T., Pimentel, C., Bomfim, I., Santos, M. & Dutra, M. (2019). Uso de tatuagens, Cinco grandes fatores de personalidade e atos infraccionais. *Revista Ciência & Polícia, 5, 1*, 9-27

Pavan, M. & Silva, J. (2010). Tatuagem: cultura de massas e afirmação subjetiva incorporadas. *Revista signos do consumo, 2, 1*, 67-81

Pedro, F. & Aguiar, H. (2018). A influência da tatuagem na carreira: um estudo exploratório. *Conhecimento interativo, 12, 1*, 55-69

Rodrigues, M., Teixeira, Z. & Santos, L. (2018). Vozes de corpor marcados: um estudo qualitative sobre significados emergentes. *International Journal of Marketing, Communication and New Media, 3*, 21-42

Rodriguez, L. & Carreteiro, T. (2014). Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. *Psicologia & Sociedade, 26, 3*, 746-755

Sierra, J., Jillapalli, R. & Badrinarayanan, V. (2013). Determinants of lasting purchase: The case of the tattoo patron. *Journal of retailing and consumer services, 20*, 289-399

Silva, G. & Porchat, P. (2010). Tatuagem, unheimliche e identificação: desvelamentos. *A peste, 2, 2*, 347-359

Swami, V., Gaughan, H., Tran, U., Kuhlmann, T., Stieger, S. & Voracek, M. (2015). Are tattooed adults really more aggressive and rebellious than those without tattoos? *Body Image, 15*, 149-152

Wohlrab, S., Fink, B., Krappeler, P. & Brewer, G. (2009). Differences in Personality Attributions Toward Tattooed and Nontattooed Virtual Human Characters. *Journal of Individuals Differences, 30, 1*, 1-5

Anexos

Lista de anexos

Anexo 1 – Entrevista

Anexo 2 – Escala de Atitudes Frente à Tatuagem (EAFT)

Entrevista

Dados demográficos
Sexo:
Idade:
Estado civil:
Escolaridade:
Profissão:

Eu e as minhas tatuagens
1 – Com que idade fez a primeira tatuagem?
2 – Indique quais as tatuagens que tem, onde, se são a preto ou a cores, qual o significado de cada uma e qual o grau de dor de 0 a 10.
3 – Considera que fazer tatuagens é caro? Indique qual a quantia máxima que já pagou por uma tatuagem.
4 – Arrepende-se de ter feito alguma tatuagem ou pretende fazer mais?

Os outros e as minhas tatuagens
5 – Prefere ocultar ou deixar à vista as suas tatuagens?
6 – Escolhe as suas roupas em função das suas tatuagens (exp.: pela localização corporal, pelo estilo que melhor se adequa)?
7 – Já sentiu ser vítima de discriminação por ter tatuagens?
8 – O facto de ter tatuagens perturba a sua carreira profissional ou já impediu que fosse contratado para um emprego?

Motivos que me levaram a fazer tatuagens
9 – O que o motivou a fazer as suas tatuagens?
10 – Fazer uma tatuagem foi a realização de um objetivo pessoal?
11 – Fez a primeira tatuagem para experimentar algo novo?
12 – Fez alguma tatuagem por ser algo só seu?
13 – Fez alguma tatuagem para obter estabilidade emocional? Se sim, resultou?
14 – Fez alguma tatuagem por arte ou criatividade? Indique se tem ligação a algum tipo de arte e de que modo (exp.: passatempo, profissão).
15 – Fez alguma tatuagem para se ligar a outras pessoas ou para obter simpatia e assim ter uma melhor interação com outras pessoas?
16 – Fez alguma tatuagem por ser a sua zona de conforto (exp.: ter familiares com tatuagens, ser tatuador)?
17 – Fez alguma tatuagem para controlar os seus impulsos e agir de maneira socialmente aceitável?

A minha opinião sobre tatuagens, no geral
18 – Considera que pessoas com tatuagens são mais atraentes fisicamente?
19 – Considera que as tatuagens estão associadas a comportamentos de rebeldia, agressividade ou criminalidade?
20 – Que riscos para a saúde considera estarem associados às tatuagens?

Escala de Atitudes Frente à Tatuagem (EAFT)

Sexo:
Idade:
Estado civil:
Escolaridade:
Profissão:

Instrução: Pretende-se conhecer algo acerca das atitudes e comportamentos em relação às tatuagens. Não existem respostas certas ou erradas, o que conta de facto é sua opinião sincera. Por favor, indique a sua opinião acerca de "estar a usar uma ou mais tatuagens" marcando um X no quadro que melhor representar a sua resposta.

Considero "estar a usar tatuagens como"...

	2	**1**	**0**	**-1**	**-2**	
1. Positivo	☐	☐	☐	☐	☐	**Negativo**
2. Agradável	☐	☐	☐	☐	☐	**Desagradável**
3. Desejável	☐	☐	☐	☐	☐	**Indesejável**
4. Bonito	☐	☐	☐	☐	☐	**Feio**
5. Delicado	☐	☐	☐	☐	☐	**Agressivo**
6. Certo	☐	☐	☐	☐	☐	**Errado**
7. Responsável	☐	☐	☐	☐	☐	**Irresponsável**
8. Adequado	☐	☐	☐	☐	☐	**Inadequado**
9. Pacífico	☐	☐	☐	☐	☐	**Rebelde**
10. Convencional	☐	☐	☐	☐	☐	**Anticonvencional**